



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Manaus- AM

Mantenedor

Prof. Luiz Antônio Campos Corrêa

Reitor

Prof. Luiz Antônio Campos Corrêa

Pró-Reitor de Graduação

André Luiz Costa Côrrea

Pró-Reitora para Assuntos Institucionais

Maria de Fátima Miranda Rodrigues

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Luiz Arthur Costa Côrrea

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Lúcia Helena de Oliveira Leão Teixeira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Lúcia Helena de Oliveira Leão Teixeira (Presidente)

Carolina Sousa de Sá Leitão (Secretária)

Elizandro Aparecido Rocha dos Santos

Ronaldo José Michiles

Oswaldo Ribeiro

SUMÁRIO

1	A INSTITUIÇÃO	5
1.1	Histórico do CIESA.....	5
1.2	Mantenedora	6
1.3	Base Legal da Mantenedora	6
1.3.1	Nome da IES e endereço	6
1.3.2	Base legal do CIESA	7
1.4	Modelo Educacional do CIESA	7
1.5	Missão do CIESA	7
1.6	Descrição da Inserção Regional.....	8
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	10
2.1	Nome do Curso:	10
2.1.1	Endereço de funcionamento:.....	10
2.1.2	Concepção Legal.....	11
2.2	Perfil do curso	11
2.3	Objetivos	11
2.3.1	Objetivo Geral	11
2.3.2	Objetivos Específicos	12
2.4	Modalidade do curso	13
2.5	Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC).....	13
2.6	Cargas Horária do curso	13
2.7	Duração do curso	13
2.8	Número de Vagas	13
2.9	Concepção Acadêmica.....	13
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	14
3.1	Contexto Educacional.....	14
3.2	Articulação entre o PPC, PPI e o PDI.....	18
3.3	Auto avaliação.....	20
3.4	Perfil Profissional do Egresso.....	21
3.5	Formas de Ingresso	24
3.6	Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	24
3.7	Políticas de ensino do curso.....	26
3.8	Políticas de Extensão do Curso	29
4	ESTRUTURA CURRICULAR.....	30
4.1.	Desenho Curricular.....	32

4.2. Políticas de educação ambiental, de educação de direitos humanos e de educação das relações étnicos-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	35
4.3 Considerações sobre o currículo.....	37
4.4 Conteúdos	39
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	62
4.7 Atividades Complementares.....	62
4.8 Disciplina na Modalidade à Distância - EAD	63
5 ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	64
5.1 Atividades de Extensão	64
5.2 Atividades de Iniciação Científica.....	65
6 METODOLOGIA.....	65
6.1 Procedimento de avaliação dos processos de ensino aprendizagem	67
6.2 Frequência às aulas	68
6.3 Justificativa de Faltas	69
6.4 Revisão Automática de Prova	69
6.5 Cancelamento de matrícula.....	69
6.6 Trancamento e abandono	69
6.7 Aproveitamento de estudos.....	70
6.8 Reposição de aula.....	71
7 ATENDIMENTO AOS DISCENTES/ DOCENTES	71
7.1 Assessoria Pedagógica	71
7.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria - NAPPO	72
7.3 Política de Bolsa.....	74
7.4 Programas de Nivelamento	74
7.5 Representação Estudantil	74
7.6 Tecnologia de Informação e Comunicação - TICS – No Processo Ensino e Aprendizagem	74
7.7 Acessos dos alunos a Equipamentos de Informática	75
7.8 Revista do CIESA.....	76
8 CORPO DOCENTE.....	76
8.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante- NDE	76
8.2 Comissão de Curso	77
8.3 Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador de Curso	77
8.3.1 Formação do Coordenador	78
8.3.2 Dedicção à Gestão do Curso	78
8.4 Corpo Docente	79

8.4.1 Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional dos Docentes.....	79
9 INFRAESTRUTURA.....	80
9.1 Sala de coordenação, Sala dos Professores, Sala de Reuniões e Gabinetes.	80
9.2 Sala de aulas.....	80
9.3 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática.....	80
9.4 Registro Acadêmico	81
9.5 Biblioteca.....	81
9.5.1 Bibliografia Básica	83
9.5.2 Bibliografia Complementar	83
9.5.3 Periódicos indexados	83
10 LABORATÓRIOS	84
10.1 Laboratório de Informática.....	84
10.2 Laboratório de Estética e Cosmética.....	85
11 PROGRAMA DE MONITORIA	85
12 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	85

APRESENTAÇÃO

Os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação com características especiais, considerados como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira. Tais cursos possibilitam, dessa forma, a formação de profissionais capazes de suprir a demanda de tecnologias pela sociedade e desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades ligadas a sua área de formação. Nesse sentido, a organização curricular dos cursos tecnológicos deve proporcionar um perfil voltado ao desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver profissionais sintonizados ao respectivo setor produtivo e assim, garantir um desenvolvimento permanente de aptidões.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética pretende alcançar a formação de profissionais com conhecimentos na área de Ciência da Estética e Cosmética, de forma a habilitá-los ao manejo com situações relacionadas à intervenção estética com fins que ultrapassam o lado somático, levando ao bem-estar psíquico através da aceitação da nova imagem pessoal.

Ocupa o Curso, desse modo, uma lacuna existente no campo de atuação dos profissionais que pretende formar ou aperfeiçoar, colaborando para a capacitação de profissionais na área de Estética e Cosmética, de forma a maximizar a utilização dos recursos necessários ao bem-estar.

Nesse sentido é importante destacar que o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética contempla conhecimentos terapêuticos, profissionais e práticos visando ao entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico do CIESA

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA é fruto do idealismo de um grupo de amazonenses que há décadas atua na área de ensino, mais precisamente, desde 30 de junho de 1974.

As atividades do CIESA tiveram início no ano de 1986, quando os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas foram autorizados.

Valorizando a qualidade de ensino, a lisura nos procedimentos administrativos e a formação de profissionais qualificados para atuar no mercado exigente e globalizado dos tempos atuais, o CIESA expandiu-se, investindo não só em laboratórios, biblioteca e em outras instalações físicas, para oferecer melhores condições de aprendizagem, mas, sobretudo, na qualificação do corpo docente, estimulando e auxiliando seus professores a ingressarem em cursos de pós-graduação, a fim de manter o compromisso social de seus fundadores.

Nas mais de duas décadas de existência do CIESA, outros Cursos em Nível Superior passaram a ser oferecidos à população amazonense. A expansão deu-se com os Cursos de Secretariado Executivo, Turismo e Direito, todos com a autorização e reconhecimento do Conselho Federal de Educação.

O CIESA inaugurou uma nova fase em sua existência ao assumir a Formação Específica, por meio de Cursos Sequenciais e Tecnológicos, procurando fazer com que estes atendessem a uma nova demanda do mercado profissional e, entre estas, a de Estética e Cosmética.

A proposta de criação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética teve como finalidade a necessidade da formação de profissionais habilitados e com competência na área da Estética e Cosmética. O Tecnólogo em Estética e Cosmética é um profissional com formação multidisciplinar, capaz de compreender a complexidade das questões e conhecimentos terapêuticos, profissionais e práticos, bem como suas relações com o bem-estar e nova imagem pessoal.

Os profissionais desta área poderão administrar seus próprios negócios ou assumir cargos em organizações particulares ou públicas, controlando atividades voltadas para a coletividade.

Colabora o CIESA com a modernização do atendimento ao público a que se destina, a partir da inserção de novas formas de atuar com o público objeto da formação, visando à valorização e desenvolvimento da capacidade do ser humano.

1.2 Mantenedora

Sociedade Amazonense de Educação e Cultura (SAMEC)

1.3 Base Legal da Mantenedora

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA) é mantido pela Sociedade Amazonense de Educação e Cultura Ltda (SAMEC). A SAMEC, Pessoa Jurídica de Direito Privado, possui fins lucrativos, como sociedade civil, e está situada no endereço: Rua Pedro Dias Lemes, 203, Bairro Flores, CEP: 60.058-030.

Sede e Foro: Na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas.

Registro no Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Manaus, em 15/12/2010, da averbação da alteração com consolidação contratual, ocorrida no Contrato Social, sob o número de ordem 27.752, apontado pelo número 27.779, Livro "A" número 493, da sociedade simples, cuja personalidade jurídica foi adquirida desde 27/08/1974, com Registro primitivo sob número de ordem 1.567, do Livro "A" número 15, das Pessoas Jurídicas.

Demais registros legais: CNPJ: 04.278.057/0001-08.

1.3.1 Nome da IES e endereço

Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA.

Endereço: Rua Pedro Dias Lemes, 203 – Bairro Flores, CEP: 60.058-30, Manaus-AM.

1.3.2 Base legal do CIESA

Recredenciamento do CIESA pela Portaria MEC, no. 346, de 05 de maio de 2016.

1.4 Modelo Educacional do CIESA

O CIESA, com propósitos voltados para uma inegável consciência amazônica e acreditando na inteligência da juventude, impulsionando seus anseios vocacionais, sustenta-se em três pilares: *Qualidade, Organização e Informação*.

A Qualidade que serve para orientar, avaliar e retroalimentar sistematicamente as suas ações.

A Organização que, marcada pela qualidade de ensino dos cursos em funcionamento na Instituição de Ensino Superior - IES vem administrando com modernidade, rompendo com a burocracia, levando em conta procedimentos gerenciais contemporâneos na busca de um resultado coletivo que premie a excelência acadêmica, revertendo em uma formação com profundo comprometimento ético-social.

A Informação que, fundamentando a adoção de decisões estratégicas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, abre espaço para a discussão dos problemas da Amazônia e da sociedade do País, da região, de suas instituições e do seu povo.

Este é o compromisso político, público e social e a base do modelo educacional que esta IES vem assumindo no Estado do Amazonas, referendando a opção por um modelo de formação educacional comprometido com o conhecimento das tecnologias, bem como com a verificação crítica do papel que estas desempenham no mundo atual, permitindo, assim, que o seu formando, ao dominar o saber próprio da formação perseguida, tenha também presente a sua responsabilidade social para com o seu entorno.

1.5 Missão do CIESA

A partir deste modelo, emerge a missão da IES no sentido de oferecer uma educação com qualidade visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e ao

bem-estar social das populações locais, sem descurar que o seu egresso está inserido no contexto de uma sociedade global, o que pressupõe, ainda, o fornecimento de aptidões que lhe permitam inserir-se competitiva e criticamente no mercado de trabalho, assim como tenha presentes as repercussões peculiares às práticas que desenvolve em suas atividades profissionais.

Assim, pode-se resumir a missão do CIESA como sendo aquela voltada à formação de profissionais capacitados tecnologicamente, bem como conscientes de seu papel social, ao participar da promoção de um projeto de desenvolvimento social sustentável para a região norte do País.

1.6 Descrição da Inserção Regional

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA, ao ser instalado na Amazônia Ocidental, em Manaus, cidade de confluência do Rio Negro com o Amazonas, reconhece a importância de ser um polo de desenvolvimento dessa região de fronteira econômica em que está inserida, contribuindo para a formação profissional e científica de sua comunidade, e acionando a consciência amazônica, no Centro da Amazônia Ocidental, com a finalidade de tomar-se um centro referencial das discussões dos problemas da Amazônia e das soluções que são exigidas pela sociedade desta parte do país.

Esse é o compromisso político/educacional que o CIESA entende ter de assumir por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e nas ações junto à sociedade por força das atividades que realize, reconhecendo que sua concepção institucional somente se completa na medida em que dê ênfase à contemplação da própria região, encarando a necessidade de preservação das riquezas regionais e na razão em que favoreça o desenvolvimento sustentado da Amazônia Ocidental.

Cabe ressaltar que o CIESA é a instituição educacional particular mais antiga do Estado do Amazonas ao lado da Universidade Federal. Seu olhar na área de abrangência da Amazônia Ocidental está voltado para Roraima e Acre.

Assim, três desafios surgem como objetivos a serem perseguidos:

A contemplação - reconhecimento do que é a região, do parque e dos recursos

naturaisque estão aqui à disposição do homem, dos danos já causados pelo Homem à Natureza, das perdas ocorridas e das formas de recuperação da região para ser objeto de atenção do mundo.

A preservação - impõe o reconhecimento das áreas já danificadas, de maneira que, semprejuízo dos trabalhos dos estudiosos sobre a Amazônia, sejam os próprios amazônidas a estudarem esta área do Brasil. Como preservar, para que preservar, como atender às necessidades da gente amazônidas sem a destruição da natureza, tudo isto compõe um quadro desafiador que o CIESA pretende ter como meta de trabalho.

O desenvolvimento sustentado da Amazônia Ocidental - deverá resultar do mergulho daInstituição no estudo das ciências aplicadas e da tecnologia ligadas a educação do povo, pois que, sem educação, no sentido mais estrito, não é possível erguer esta área do Brasil.

Inserido nessa realidade o CIESA, ciente de sua função social, tem por meta prioritária a solidificação da consciência amazônica, por meio da dissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, uma vez que o desenvolvimento no modelo sustentável exigirá mudanças profundas no comportamento das comunidades, mediante o desenvolvimento de uma relação mais harmônica dos homens entre si e destes com a natureza e a sociedade.

O CIESA é parte componente da comunidade regional. Nele estão refletidos todos os valores, interesses e contradições dessa comunidade. Assim, para dar conta da complexidade da sua inserção ele deve conjugar dialeticamente sua dimensão de reflexão com sua dimensão de força transformadora, desenvolvendo ações que deem conta da sua missão na formação de quadros qualificados, na perspectiva da cidadania, da ciência e da técnica, buscando criar, adequar e difundir conhecimentos e cultura.

Pensando nessa perspectiva, o CIESA propõe em seu PDI novos cursos e ações para atender a demanda numa visão de futuro que privilegie as perspectivas de negócios, de ciências aplicadas e de tecnologia em especificidades que, juntamente com os cursos que já tem oferecido, proporcionem conhecimentos necessários para a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Apesar dos fortes ventos globalizantes, não se pode deixar de lado os valores e formas de convivência micro comunitárias, em que cada comunidade deverá observar o mundo e observar-se nele, resgatando sua história e identidade para não se perder em seus problemas particulares. Nesse sentido o universal deverá estar refletido em cada comunidade, construindo a riqueza cultural e social do futuro.

A integração do CIESA com a sociedade ocorrerá a partir das relações do homem com a realidade amazônica, mediante um sistema aberto e plural de realimentação do processo de formação superior.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso destina-se à formação de profissionais voltados para a área de estética e cosmética adequada às necessidades sociais para atuarem nas áreas de saúde e beleza, otimizando e maximizando a utilização de recursos próprios naturais amazônicos, zelando pela eficiência técnica e econômica e proporcionando melhor qualidade de vida à sociedade através da proteção e defesa da saúde pública.

Ocupa o curso, desse modo, uma lacuna existente no campo de atuação dos profissionais que pretende formar ou aperfeiçoar, colaborando para a capacitação de profissionais na área de Estética e Cosmética, proporcionando ao estudante vivência em atividades de campo e laboratório, realizando estágios em instituições, clínicas e centros de estética, salões de beleza e afins, de forma adequada ao segmento de escolha para atuação profissional na área, além do estudo da metodologia científica aplicável às técnicas e métodos de investigação.

Nesse sentido é importante destacar que o Curso contempla conhecimentos propedêuticos, profissionais e práticos visando ao entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

2.1 Nome do Curso: Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

2.1.1 Endereço de funcionamento:

Rua Pedro Dias Leme, 203 – Bairro Flores, CEP: 69.058-818 Manaus- AM.

2.1.2 Concepção Legal

Os Cursos Superiores de Tecnologia constituem modalidade prevista no Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006, e ainda na Portaria n. 10, de 28 de julho de 2006, Portaria n.12, de 14 de agosto de 2006, parecer n. CNE/CES 277/2006, e anexo ao Parecer n. CNE/CES 277/2006.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética foi autorizado pela Resolução do CONSUN-CIESA n. 004, de 08/09/2008. Reconhecido pela Portaria Ministerial, n. 218, de 1º. De novembro de 2012, publicada no D.O.U. No. 215 de 07.11.2012.

2.2 Perfil do curso

O curso destina-se à formação de profissionais voltados para a área de estética e cosmética adequada às necessidades sociais para atuarem nas áreas de saúde e beleza, otimizando e maximizando a utilização de recursos próprios naturais amazônicos, zelando pela eficiência técnica e econômica e proporcionando melhor qualidade de vida à sociedade através da proteção e defesa da saúde pública.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Proporcionar a formação de profissionais para atuarem na área de Saúde e Beleza, visando uma melhor qualidade de vida à sociedade. Promover uma educação de excelência, formando tecnólogos com habilitação profissional em Estética e Cosmética, capazes de exercer suas atividades nas diversas áreas de atuação de forma competente e segura, preparando-o ainda para a formação integral e exercício consciente da cidadania.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Capacitar o profissional para identificar, selecionar e executar procedimentos faciais, corporais e capilares, utilizando cosméticos, equipamentos e técnicas específicas;
- Desenvolver habilidades para o profissional aplicar técnicas de visagismo e maquiagem;
- Dotar os profissionais para que possam utilizar aparelhos específicos para os procedimentos;
- Habilitar o profissional para aplicar métodos e técnicas de avaliação em corporal, facial e capilar;
- Instigar para participar de estudos científicos para o desenvolvimento de novas técnicas na área de cuidados estéticos inovadores;
- Estimular o profissional para participar de avaliação de novos produtos, procedimentos e protocolos;
- Desenvolver o profissional para planejar, organizar e gerenciar empresas da área de estética e cosmética;
- Capacitar o profissional para avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação;
- Incentivar para participar constantemente de atualização e capacitação, embasadas nas ciências da vida e da responsabilidade ambiental.

Estes objetivos do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do CIESA reafirmam os compromissos institucionais relativos à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso.

2.4 Modalidade do curso

Educação Presencial

2.5 Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC)

CC - 04

2.6 Cargas Horária do curso

O Currículo concebido para o Curso contempla 2.700 horas de carga horária total, sendo 2.400 horas distribuídas em disciplinas teóricas e práticas, 200 horas de estágio supervisionado e 100 horas de atividades complementares

2.7 Duração do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem duração de 03 (três) anos, que é o prazo definido pela legislação vigente evitando-se, dessa forma, prolongar demasiadamente a permanência do estudante na IES.

2.8 Número de Vagas

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética oferece 100 (cem) vagas anuais, sendo:

- 50 vagas no turno matutino
- 50 vagas no turno noturno

2.9 Concepção Acadêmica

O curso é anual, tendo a IES optado por esse regime em razão de que:

- O regime anual permite a manutenção da “turma”, desenvolvendo o sentimento de grupo e facilitando o acompanhamento do curso pelo aluno e a sua evolução pela IES.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Contexto Educacional

Nas últimas décadas, o Brasil tem sido considerado como uma das nações potencialmente emergentes ao posto de país desenvolvido e este cenário tornou-se possível a partir do desenvolvimento de tecnologias para exploração de seus recursos naturais e da sua capacidade produtiva.

Além de modernizar os processos de exploração dos recursos, necessitou assegurar uma melhor qualificação de sua mão-de-obra para atender uma demanda generosa e relativamente estável do mercado. Dessa forma, o CIESA em consonância com suas diretrizes, volta sua atenção à qualificação profissional.

O Tecnólogo em Estética e Cosmética estruturou-se para formar um profissional polivalente que aja em toda cadeia de atuação na área de estética e cosmética. O profissional em estética e cosmética precisa entender a influência cultural dos povos indígenas e do ribeirinho, a riqueza dos produtos amazônicos repletos de ícones, texturas, aromas e cores, a utilização dos insumos encontrados na Floresta Amazônica. Este profissional envolve-se na solução de problemas, prestando serviços de atendimento que viabilize promoção de bem-estar, beleza e qualidade de vida para a comunidade.

No campo da Saúde e Beleza, o profissional em Estética e Cosmética que utiliza os insumos regionais, agrega valor no desenvolvimento de novos produtos (cosméticos e afins) com ênfase na estética sustentável.

Esta riqueza de matérias- prima é favorável para o tecnólogo em estética e cosmética, visto que a Floresta Amazônica está localizada na região norte da América do Sul, ocupando mais de 61% do território brasileiro é rica em biodiversidade que possui fauna correspondente a 80% das espécies no Brasil e uma flora que contém de 10 a 20% das espécies vegetais do planeta terra. A maior floresta tropical do planeta é reconhecida pela riqueza da sua biodiversidade e pela sua importância para o ecossistema mundial.

A economia no Amazonas é muito dependente da atividade do Polo Industrial de Manaus (PIM), cujos efeitos agem como elemento propulsor do desenvolvimento regional.

A cidade de Manaus concentra 82% do PIB do Amazonas (R\$ 58.290 bilhões em 2010) que responde por 1,6% do PIB nacional, com quase a totalidade da produção direcionada ao mercado nacional - 90% resto do país, 3% local e 7% exterior -, cujas oscilações eventuais se projetam na economia local. Atualmente, o PIM abriga cerca de 400 empresas com elevados índices de produtividade, automação, competitividade e inovação tecnológica.

A biodiversidade da Amazônia tem atraído a atenção das indústrias brasileiras e internacionais que utilizam produtos e essências naturais para formulação de produtos que incluem os cosméticos, visando à industrialização e comercialização em larga escala. Ciente do valor estratégico desta potencialidade, autoridades governamentais, a comunidade científica e o setor privado executam programas de desenvolvimento e sustentabilidade da Amazônia.

Com relação à educação, estudos do IBGE apontam um importante contingente populacional oriundo do Ensino Médio no Amazonas, na busca pelo acesso ao ensino superior, pressionando os governos federal e estadual, assim como a iniciativa privada, para o atendimento dessa demanda. Em 2011 a Matrícula Final do Ensino Médio no Estado do Amazonas foi de 86.432, esse quantitativo, saltou ao final de 2012 para 110.527, um crescimento médio de 6%. Nesse contexto, o acesso ao ensino superior saiu de 93.817 em 2007 para 110.527, em 2012. O crescimento da demanda e de oferta por educação formal em todos os níveis tem demandado na busca por profissionais qualificados e preparados para as novas exigências do mercado. Existe no Estado um total de 521 escolas públicas que ofertam educação de nível médio. No ano de 2012, as redes públicas e privadas matricularam um total de 120.612 alunos somente no ensino médio e essa demanda vem crescendo a cada ano, acompanhando o crescimento populacional e a presença de um contingente cada vez maior de alunos oriundos do ensino fundamental para o ensino médio.

Esse quadro insere o Estado do Amazonas num contexto de profundas modificações sociais e econômicas já vivenciadas por outras regiões do país. Neste

sentido o desenvolvimento regional desigual da Amazônia, como apontam inúmeros sociólogos e economistas que se dedicam ao estudo da região, faz emergir a necessidade de continuarmos avançando na educação como estratégia prioritária de diminuição das diferenças regionais e como ferramenta de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são questões cruciais que devem ser debatidos pelas Instituições de Educação.

É neste contexto que o CIESA pretende seguir ofertando serviços educacionais, a fim de proporcionar condições de ampliação das possibilidades de desenvolvimento, através da oferta de melhores condições de acesso ao ensino superior e da ampliação de todas as potencialidades dos Municípios do nosso Estado e principalmente da cidade de Manaus.

De acordo o Plano Estadual de Educação do Amazonas - PEE/AM, uma das estratégias para melhorar a qualidade do ensino é elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na rede pública federal, estadual e privada para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de estudantes por professor para 20 (vinte), desenvolvendo programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica, visando garantir as condições necessárias à permanência dos estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio. As estratégias para melhoria da educação superior incluem ampliar a oferta de cursos tecnológicos.

Inserido nesta realidade, o curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética proposto pelo CIESA, a partir da concepção de seus objetivos e dos três desafios: contemplação, a preservação e o desenvolvimento sustentado visa formar profissionais para a comunidade, acionando a consciência amazônica.

O profissional de Estética e Cosmética é parte integrante da comunidade regional. Nele estão refletidos todos os valores, interesses e contradições dessa comunidade. Assim, para dar conta da complexidade da sua inserção, ele deve conjugar dialeticamente sua dimensão de reflexão com sua dimensão de força

transformadora, desenvolvendo ações que deem conta da sua missão como agente integrador na perspectiva da cidadania, da ciência e da técnica, buscando adequar e difundir conhecimento e cultura.

O princípio norteador da formação de um profissional de estética e cosmética repousa em um currículo onde o processo ensino-aprendizagem é baseado na construção da cidadania, na compreensão do processo saúde-doença, na reflexão sobre um modelo assistencial adequado às necessidades regionais da Amazônia, na integração entre ensino, serviço e comunidade, na associação entre teoria e prática, na ação e reflexão, na qualidade da assistência e no raciocínio investigativo.

É de suma importância que o tecnólogo em estética e cosmética tenha consciência do seu papel na sociedade como cidadão e profissional, exercendo suas funções com ética, domínio de conhecimentos, responsabilidade e consciência da importância de um trabalho interdisciplinar com demais profissionais da área da saúde. O tecnólogo em estética e cosmética deve envolver-se na solução dos problemas e no desenvolvimento da sua comunidade, prestando uma assistência de qualidade e exercendo seu papel de multiplicador.

O Curso de Estética e Cosmética oferece aos alunos atividades que possibilitem a correlação do ensino-pesquisa-extensão por meio de aulas teórico-práticas em laboratórios, do atendimento e contato direto com a comunidade, desenvolvendo-se sob orientação e acompanhamento dos professores e mediante estudos individualizados e em equipe, os quais serão estimulados tanto pelas atividades de iniciação científica, disciplinas eletivas, como por meio de atividades que complementem a formação profissional, onde o acadêmico torna-se agente da sua própria formação.

As atividades de Estágio Supervisionado são práticas pedagógicas em situação real, a serem desenvolvidas ao final do Curso. Estas práticas enfatizam o exercício profissionalizante propriamente dito na relação direta das atividades, possibilitando ao acadêmico a utilização e aprofundamento de conceitos, questionamentos e o caráter exploratório destes conceitos ou de conceitos a serem instituídos e, a utilização destes mesmos conceitos como via do desenvolvimento social e humano.

O Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, desenvolve-se em conformidade as

orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, em busca da melhoria da qualidade de vida, à preservação e valorizando a natureza, para o desenvolvimento e inovação tecnológica de apoio e atenção à saúde.

Nesse contexto, o currículo elege ações de proteção e preservação da saúde e do meio ambiente, e que incluem a biossegurança do indivíduo e da comunidade, promoção e manutenção do controle de risco e programas de educação ambiental, leitura e produção de textos técnicos, empreendedorismo, qualidade de vida, beleza e bem-estar do indivíduo e da comunidade, com responsabilidade e ética social.

3.2 Articulação entre o PPC, PPI e o PDI

O Projeto Pedagógico do Curso guarda coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações. O curso foi implementado com base nas seguintes diretrizes gerais:

- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de Manaus;

- Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica do Curso, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras;

Desta forma, o Curso mantém coerência com os objetivos do CIESA que pretende:

- Capacitar profissionais, em cursos e programas de graduação, pós-graduação, para a realização de atividades específicas, especialmente para a docência em nível superior;
- Desenvolver programas de iniciação científica e de extensão;
- Participar dos processos de desenvolvimento socioeconômico de Manaus;
- Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras, e;
- Oferecer serviços de qualidade, em todas as áreas em que atuar.

O Curso guarda congruência com a política de responsabilidade social, especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio. Além disso, está comprometido com as metas institucionais, expressas no PPI e PDI.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados no Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- Comportamento humano e ético.
- Criatividade e inovação.
- Aprendizagem continuada.
- Trabalho em equipes multidisciplinares.
- Domínio de comunicação e expressão.
- Domínio de procedimentos básicos no uso de computadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

3.3 Auto avaliação

A lei 10.861, de 14 de abril de 2004, além de estabelecer o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), delega a Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição a função de avaliar o funcionamento dos cursos e da instituição como um todo, sob os pontos de vista pedagógico, acadêmico e estrutural.

Os mecanismos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) abrangem toda a comunidade acadêmica, infraestrutura física e condições de ensino, biblioteca, avaliação de cursos, recursos humanos e financeiros, recursos de informação e comunicação, secretaria acadêmica, órgãos de apoio, apoio psicopedagógico, além da comunidade externa através dos egressos da instituição e membros da sociedade civil.

A divulgação dos mecanismos de avaliação se dá através de campanhas de comunicação institucionais e da divulgação ativa por professores e coordenadores de curso. A aplicação das avaliações é feita pela “internet”, através do Ciesa Educacional, sendo este acessível a todos os técnicos, professores, coordenadores e discentes do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas. Os resultados são divulgados em uma ordem progressiva, desde a reitoria, passando pelas coordenações de curso e docentes, corpo de apoio técnico e por fim aos representantes discentes de cada turma, que irão divulgar aos demais alunos.

Os resultados da avaliação institucional são amplamente discutidos em todos os âmbitos institucionais e são fundamentais na compreensão do funcionamento da instituição pontualmente dentro de cada esfera avaliada. Além de determinar a percepção da comunidade sobre a instituição os resultados também direcionam as ações de melhoria dentro de cada curso.

Por meio dos resultados da avaliação é que são identificados pontos que necessitam de melhorias e as mesmas são executadas, tanto na infraestrutura dentro dos espaços acadêmicos (salas de aula), laboratórios, biblioteca e seções de atendimento ao público quanto nos serviços prestados ao público (atendimento aos discentes e docentes, canais de comunicação entre os envolvidos, atendimento ao público em geral) e no âmbito didático-pedagógico.

Após os resultados da avaliação, deverá ser executado, de forma a não só aperfeiçoar serviços e processos que são bem avaliados, mas também intervir em processos que recebem avaliações não satisfatórias.

Um exemplo de aplicação dos resultados das avaliações institucionais está na constante formação do corpo docente através dos encontros pedagógicos frequentes (definidos em calendário oficial), na oferta de cursos de extensão (que visam preencher lacunas de formação apontadas pela comunidade acadêmica durante a avaliação) e no constante aprimoramento do Sistema Ciesa Educacional. Além disso, a avaliação institucional tem papel central no diagnóstico do desempenho pedagógico dos professores, o qual é constante, uma vez que a avaliação é aplicada semestralmente.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética promove a análise e a discussão dos resultados da avaliação da CPA, a fim de produzir melhorias contínuas no curso, seguindo diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional. O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética prevê para as avaliações externas o mesmo tratamento dado à avaliação institucional interna, quando os mesmos estiverem disponíveis, através não só de ações internas ao curso, mas também através de propostas para ações institucionais.

A avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de iniciação à pesquisa e de extensão. Constitui-se principalmente, em importante instrumento de prestação de contas para a sociedade, para cada um dos usuários e para a própria instituição. A avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o CIESA oferece para a sociedade. Além disso, confirma também sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissiográfico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética foi elaborado a partir da concepção dos objetivos do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA e do curso, tendo em vista o mercado de

trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas, a nova legislação que disciplina a formação de recursos humanos que contempla os Cursos Tecnológicos, preservando as conquistas históricas da IES, bem como o debate acerca da formação de profissionais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho das últimas décadas, além de abrir-se e contemplar, desde logo, as perspectivas futuras.

O egresso do Curso Tecnológico em Estética e Cosmética será um profissional apto a atuar na aplicação adequada de técnicas e terapias voltadas ao segmento da estética e cosmética, com capacidade para desempenhar estudos de novas tendências e melhor aplicabilidade de produtos e processos terapêuticos, a partir do reconhecimento dos problemas do mundo presente a nível nacional, e principalmente regional, proporcionando assim a prestação de serviços qualificados à sociedade, que vive uma contínua transformação política, econômica e social.

Por meio de um solidificado ensino baseado nos princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania, o profissional em Estética terá fundamento nos conhecimentos técnico-científicos, integrando as reflexões críticas, teóricas, práticas e inovadoras, e estando apto a atuar de maneira autônoma, e preferencialmente em equipe interdisciplinar, para promoção e manutenção do bem estar e qualidade de vida da população, com adequada cordialidade, solidariedade, tolerância, paciência e perseverança de ideal; além de atitude de altruísmo, integridade, honestidade, autoestima e confiança, necessárias para assumir responsabilidades e riscos, percepção de valores de atitudes alheias, empatia naqueles aos quais se propõe a aplicar as técnicas necessárias, apreendendo as reações pessoais e permitindo que os clientes se sintam compreendidos por alguém.

Dessa maneira, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, com embasamento na Portaria Inep n.301 de 08 de junho de 2016, deve ensejar como perfil profissional do egresso as seguintes características:

- I. comprometido com a promoção e manutenção da qualidade de vida, beleza e bem-estar do indivíduo e da comunidade, com responsabilidade ética e social;
- II. proativo, com atitude empreendedora e sustentável para transformar o conhecimento técnico-científico em processos de planejamento e gestão de serviços de estética e saúde;

- III. crítico, com raciocínio reflexivo e consciência humanística, para identificar as realidades mercadológicas e sociais e sua influência nos setores da beleza, estética e cosmética;
- IV. orientado por raciocínio lógico e interpretativo com visão interdisciplinar para avaliar, diagnosticar e tratar as disfunções estéticas, com aptidão para atuação em equipes multidisciplinares;
- V. flexível, criativos e propositivos, para uma atuação inovadora frente ao desenvolvimento e à aplicação de recursos tecnológicos, manuais e cosméticos aplicados à estética;
- VI. comprometido com a sua educação permanente para contínuo aprimoramento de suas competências profissionais para a pesquisa, o desenvolvimento de tecnologias e serviços e para a formação de futuras gerações de profissionais de estética.

As **habilidades e competências** do egresso do curso são:

- articular o saber acadêmico com as políticas públicas de saúde para desenvolver ações de prevenção e promoção da qualidade de vida, beleza e bem-estar do indivíduo e da comunidade;
- conhecer e aplicar os princípios de biossegurança e legislação sanitária na atuação profissional, considerando o indivíduo e o ambiente de trabalho;
- avaliar e diagnosticar disfunções estéticas faciais, corporais e capilares;
- eleger e aplicar técnicas manuais, recursos eletrotermofototerápicos e cosméticos nas disfunções estéticas, fundamentando-se em conhecimento técnico-científico;
- orientar cuidados complementares ao tratamento estético e o uso apropriado dos cosméticos em domicílio;
- colaborar em pesquisa e desenvolvimento de produtos cosméticos e equipamentos de interesse estético;
- atuar na gestão de pessoas, recursos materiais e financeiros em estabelecimentos de estética e beleza;
- liderar e coordenar programas de treinamento e equipes de trabalho na implantação e execução de procedimentos estéticos e cosméticos;

- realizar consultoria e assessoria de negócios na área estética e cosmética;
- trabalhar em equipe multidisciplinar, promovendo a troca de conhecimento e a participação coletiva.

3.5 Formas de Ingresso

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas valoriza o educando, proporcionando acesso ao ensino superior pelas seguintes formas:

- **Processo Seletivo ou Vestibular** - exame classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio, ou equivalente e desejam ingressar em curso de graduação;
- **Transferência** – quando o aluno oriundo de outra IES, no decorrer do curso de graduação, solicita transferência por meio de solicitação de vaga. A Transferência poderá ser obrigatória ou facultativa;
- **Portador de Diploma de Curso Superior** – pode ser admitido por meio de processo seletivo especial, aberto por edital.
- **Seleção por Desempenho Escolar/ ENEM** – por meio do resultado do Enem, a seleção de desempenho escolar é feita por meio de processo seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham participado do último Exame Nacional de Ensino Médio. No caso da demanda ser superior a oferta, a classificação dos candidatos dar-se-á por entrevista até o preenchimento das vagas.

3.6 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A Articulação entre PDI, PPI e PPC é definida nos documentos citados e executada pelo Curso. O CIESA estabelece as seguintes políticas institucionais, as quais são praticadas pelo Curso:

- Desenvolver ações comprometidas com a realidade regional a que serve;
- Ocupar uma posição fundamental e estratégica na realidade local, no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da região, por meio de ação direta do ensino, da pesquisa e da extensão.

-Promover a educação e a formação humanística numa perspectiva ética e de responsabilidade social;

-Oferecer situações de aprendizagem que possibilitem a formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;

-Envidar esforços no sentido de operacionalizar os dispositivos legais que amparam iniciativas no campo da educação inclusiva;

-Oportunizar o ensino de qualidade, numa perspectiva transformadora da sociedade;

-Incentivar a prática investigativa;

-Promover as atividades extensionistas, abertas à participação da comunidade;

-Estreitar laços de relacionamento com seus ex-alunos por meio de Programa de Acompanhamento de Egressos;

-Manter programas de apoio à comunidade acadêmica;

-Garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional;

-Promover a integração com outros centros irradiadores de conhecimento.

As políticas institucionais para o ensino, pesquisa, extensão e educação inclusiva estão explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A síntese que se apresenta, a seguir, reúne os conceitos essenciais necessários à apreciação de projetos e programas institucionais que o CIESA insere em seu PDI e que configuram as normas de operacionalização dessas políticas.

Ensino:

As políticas norteadoras do ensino superior nos cursos de graduação, ofertados pelo CIESA, respeitadas suas áreas de vinculação, visam a garantir:

- I. As características comuns (carga horária, ementa, conteúdo) nas disciplinas de formação básica;
- II. Compromisso com a missão institucional do CIESA e sua conseqüente articulação com a pesquisa e a extensão;
- III. Articulação com os segmentos do setor produtivo da sociedade;

- IV. Contextualização local e regional, desenvolvendo ações de Responsabilidade social;
- V. Ensino por professores qualificados, titulados e atualizados, bem como disponibilização de Infraestrutura moderna, ambos os quesitos com vistas ao atendimento eficiente do alunado.

3.7 Políticas de ensino do curso

Para operacionalizar estas políticas, o currículo do Curso apresenta coerência com o perfil do egresso, os docentes tem formação pertinente a cada atividade; o dimensionamento da carga horária contempla: atividades de sala de aula, extraclasse, complementares, estágios, demais atividades práticas. Nesse princípio, o Curso se mantém atento aos métodos e à metodologia que envolve as práticas didático-pedagógicas, tais como:

- Ensino socializado: pesquisas em grupo, oficinas, desenvolvimento de projetos coletivos de trabalho, workshops, seminários etc.;
- Ensino sócio individualizado: seminários multi e interdisciplinares, grupos de estudos por temáticas específicas, debates, simpósios, etc.;
- Promover reuniões com o NDE e colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
 - Elaboração do banco de conteúdos essenciais para cada curso;
 - Utilização do modelo de avaliação interdisciplinar do ENADE nas avaliações bimestrais;
 - Avaliação periódica do PPC a partir do relatório da CPA;
 - Realização anual dos eventos acadêmicos: “Simpósio de Estética e Cosmética Aplicada”, trabalhando tema transversal, “ Fórum de Egressos” com o encontro de egressos , apresentando trabalhos e cases de sucesso de egresso e “ Jornada de Estética e Cosmética” , onde são apresentados trabalhos científicos, técnicos, palestras e oficinas produzidas por discentes , docentes e profissionais da área, incentivando o desenvolvimento profissional.

Instituição de Projetos e Programas de Extensão; e

Atividades complementares presentes no regimento, num total de 100 horas.

Incluem-se nessas práticas pedagógicas mecanismos de revisão, acompanhamento, programas de estudos e a avaliação da aprendizagem.

O Curso apresenta a **iniciação científica** por meio da estruturação de Projeto Integrador e do TCC em forma de artigo científico, para promover a pesquisa científica no segmento da estética e cosmética. Mediante atividades acadêmicas como: Simpósio de Estética e Cosmética Aplicada, Fórum de Egressos, Jornada de Estética e Cosmética, Exposições e Feiras, são apresentadas diversas categorias de trabalhos científicos, técnicos e artísticos produzidos por discentes e docentes;

- **Atividades Interdisciplinares:** Simpósio de Estética e Cosmética Aplicada, Fórum de Egressos, Jornada de Estética e Cosmética.

- **Atividade Transversal:** com o desenvolvimento da educação responsável, por meio da apresentação e discussão das temáticas Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação Étnico-Racial, promove atividades e integração das disciplinas do curso.

O Curso se comunica com a sociedade e internamente por meio do Site do CIESA, www.ciesa.br, onde possui um link de acesso ao curso.

As estratégias e meios de publicitação das atividades do curso na comunidade interna e externa são realizados por meio do Informativo editado pela Comunicação Social, Site do CIESA e uso das mídias sociais, como Facebook e Whatsapp.

Os procedimentos de recepção de sugestões e respostas ocorrem diretamente na Coordenação, a qualquer tempo, na sala de aula, em reuniões com os alunos ou por meios digitais.

3.8 Metodologia e técnicas de ensino

As práticas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do CIESA estão plenamente comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização e com o desenvolvimento do espírito científico. Com o objetivo de propiciar o ensino construtivista, sócio-interativo e holístico, e tendo como premissa básica o desenvolvimento econômico, humanístico, social, cultural e ambiental, para elevação da

qualidade de vida e adaptação às exigências atuais e futuras do mercado globalizado, o Curso de Estética e Cosmética, em um processo de inovação permanente, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, valoriza a integração acadêmica com o trabalho por meio da elaboração de projetos e de programas organizados em torno de uma estratégia de desenvolvimento.

Para aprender a aprender, segundo Buruchovitch (1993), existem seis tipos de estratégias cognitivas às quais correspondem aos procedimentos de ensino que, uma vez implementados, podem contribuir para a regulação dos processos cognitivos, a saber:

a) Estratégias de Ensino - Envolvem a capacidade de reconstruir o objeto aprendido. Esta capacidade pode ser solidificada mediante a elaboração de sínteses e resumos.

b) Estratégias de Elaboração - Implicam no estabelecimento de relações e de conexões entre os conhecimentos já adquiridos e o assunto novo, sem que o professor estimule os alunos. Elaborar resenhas e analogias, criar perguntas e formular respostas, são algumas destas estratégias.

c) Estratégias de Monitoramento da Compreensão - Pressupõem que o aluno acompanhe, passo a passo, o processo de aprendizagem, identificando os diferentes graus de sua assimilação dos conteúdos. Para auxiliar nesse processo, convém incentivar a auto-avaliação quanto ao alcance dos objetivos propostos e a tomada de providências em face de dificuldades.

d) Estratégias Afetivas - Consistem em manter a motivação e a concentração necessária à aprendizagem. Nesse sentido, o professor pode contribuir orientando os alunos a planejar seu próprio desempenho.

e) Estratégias de Solução de Problemas - Relaciona-se à aplicação correta de mecanismos para solução de problemas propostos nas diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento. Os estudos de caso, as simulações empresariais, as dramatizações, a análise de erros mais freqüentes, entre outros procedimentos, colaboram na elaboração desses mecanismos.

f) Estratégias de Organização - Referem-se à compreensão da estrutura dos fenômenos ou processos, levando às relações de subordinação existentes. Analisar os

diferentes tópicos de um texto, por exemplo, podem revelar as relações entre os fenômenos.

O Curso de Estética e Cosmética busca adotar de forma sistemática essas práticas, abolindo a metodologia arcaica em que o professor representa o centro do saber, incentivando além da tradicional exposição didática, estudos de casos, jogos de empresas, exercícios práticos em sala de aula, seminários, palestras, visitas técnicas, dramatizações, trabalhos de campo e ocasionalmente, conferências e multimídia, voltadas a um conhecimento construtivista e sócio-interacionista.

Todo esse esforço só tem sentido se o homem for o objeto do desenvolvimento integrado, e sua melhor qualidade de vida for uma conquista do processo. Para uma melhor absorção do conhecimento, para o reconhecimento do aluno como pessoa humana, para o desenvolvimento de sua segurança no futuro e do aprendizado em desafiar o próprio conhecimento, a “Educação” para o Curso não é mais apenas prioridade, é a própria estratégia.

As mudanças verificadas no mercado de trabalho exigem alterações significativas no que concerne ao desenvolvimento social, político, econômico e tecnológico, fazendo com que a estratégia tenha seu foco de ação nas organizações.

3.9 Políticas de Extensão do Curso

No que diz respeito às políticas de ensino, o Plano de Desenvolvimento Institucional do CIESA prevê que o ensino de graduação adotará:

- Apresentação e execução, pelo corpo docente/coordenação de curso, cursos de extensão elaborados, a partir das necessidades oriundas do relatório da CPA e de auto avaliação do curso;
- Incentivo aos trabalhos interdisciplinares com foco na responsabilidade social por meio de atendimentos e oficinas às comunidades carentes do entorno;
- Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática;
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ações sociais, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação com

objetivo de reduzir as diferenças sociais e promover a disseminação do conhecimento do bem público.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética constitui-se de um conjunto articulado de disciplinas cuja carga horária perfaz um total de 2.700 horas, correspondentes a 60 créditos, distribuídos em 03 anos letivos. Deste total, 2.320 horas referem-se a disciplinas, 200 horas ao estágio, 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, 100 horas às Atividades Complementares, para o segundo e terceiro ano vigentes.

Neste sentido, objetivou-se, para atender ao perfil profissional pretendido e expresso neste Projeto Pedagógico do Curso, manter uma matriz curricular que refletisse todos os aspectos peculiares ao profissional de Tecnologia em Estética e Cosmética, embasada nas Portarias no INEP N. 294 e 301 de 08 de junho de 2016 e as considerações do Catálogo de Cursos Superiores e Tecnologia de 2016.

Matriz 296

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL CH	CRÉDITO
	TEÓRICA	PRÁTICA		
1º ANO				
Anatomia e Fisiologia Humana	100	60	160	04
Bioética e Saúde Pública	80	0	80	02
Química e Bioquímica aplicada à Estética e Cosmética	60	20	80	02
Citologia e Histologia	60	20	80	02
Disciplina Optativa	80	0	80	02
Leitura e Produção de Texto	80	0	80	02
Princípios Básicos de Nutrição	60	20	80	02
Psicologia Aplicada à Estética	80	0	80	02
Tecnologia e Sistemas	60	20	80	02
CARGA HORÁRIA TOTAL	660	140	800	20

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL CH	CRÉDITO
	TEÓRICA	PRÁTICA		
2º ANO				
Biossegurança e Primeiros Socorros	40	40	80	02
Cosmetologia Aplicada	60	20	80	02
Dermatologia	80	0	80	02
Drenagem Linfática Manual	40	40	80	02
Eletrotermofototerapia	40	40	80	02
Epilação e cuidados com o pelo	40	40	80	02
Estética Corporal	40	40	80	02
Estética Facial	40	40	80	02
Terapias Manuais	40	40	80	02
Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar	60	20	80	02
CARGA HORÁRIA TOTAL	480	320	800	20

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL CH	CRÉDITO
	TEÓRICA	PRÁTICA		
3º ANO				
Empreendedorismo	80	0	80	02
Ergonomia Aplicada à Estética	60	20	80	02
Pré e Pós Operatório em Cirurgia Plástica	40	40	80	02
Orientação de Estágio Supervisionado	60	20	80	02
Estética Capilar e Tricologia	80	80	160	04
Terapias Alternativas e Técnicas de Spa	40	40	80	02
Terapias Estéticas Orientais	40	40	80	02
Trabalho de Conclusão de Curso	80	0	80	02
Visagismo, Maquiagem e Moda	40	40	80	02
CARGA HORÁRIA TOTAL	520	280	800	20

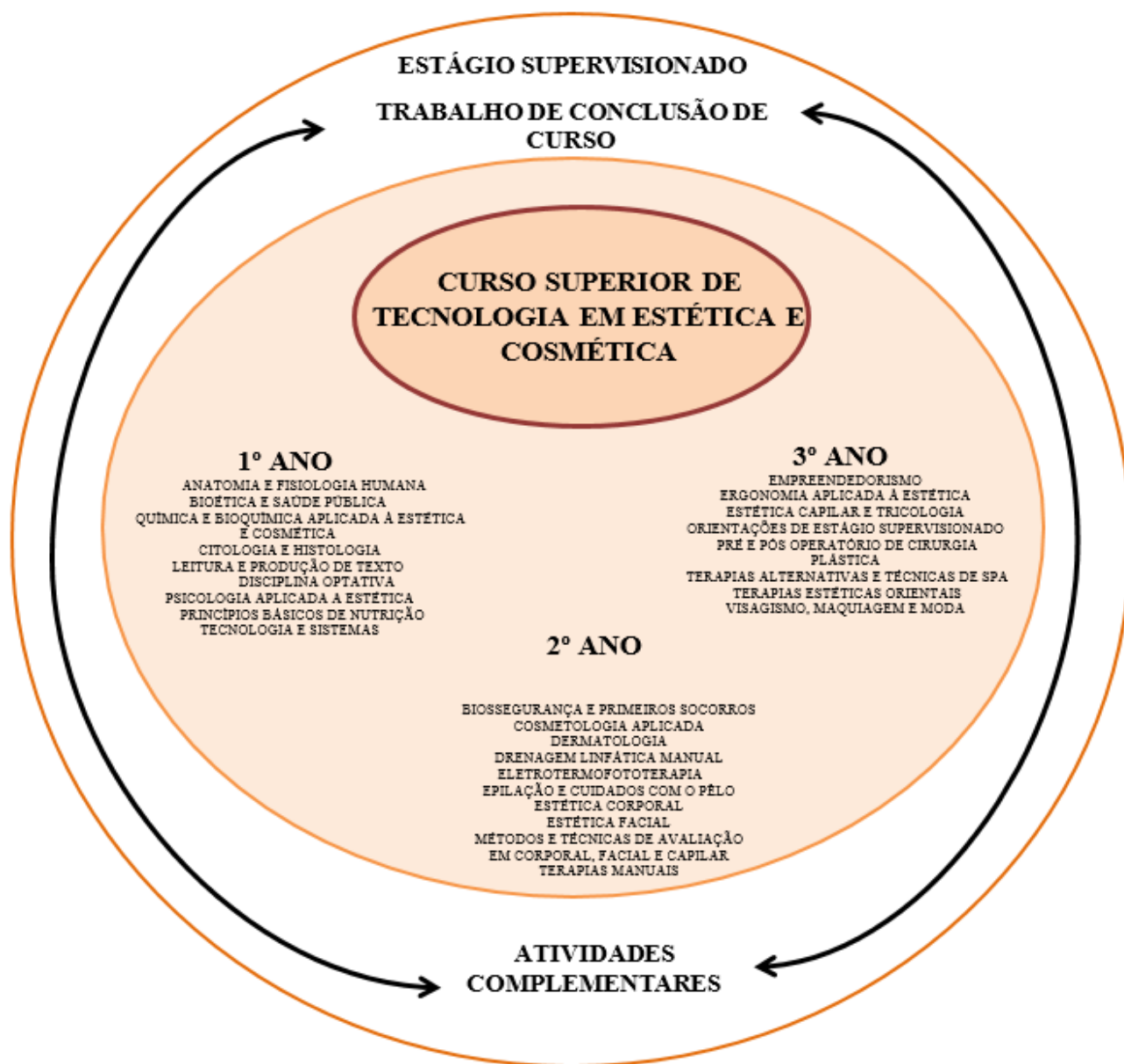
DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Educação Ambiental	80	02
Gestão de Custos	80	02
Gestão de Pessoas	80	02

Inglês Instrumental	80	02
Língua Brasileira de Sinais – Libras	80	02
Metodologia da Pesquisa Científica	80	02

Quadro resumo

- Disciplinas Eletivas: 2.320
- Trabalho de Conclusão de Curso: 80
- Estágio Supervisionado: 200
- Atividades Complementares: 100
- **Total: 2.700 horas**

4.1. Desenho Curricular



4.2 Libras

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, para atender o Decreto N. 5.626/2005 de 22/12/2005, a Resolução CNE/CP N°01 de 17/06/2004 e a Lei N°9.795 de **27/04/1999** prevê a inserção da disciplina **Libras** na Educação Superior podendo, no entanto, ser ofertada como optativa. No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, a disciplina Libras é oferecida como disciplina optativa no 3º ano. Ela considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade com a carga horária total e evidencia a articulação da teoria com a prática. A Inclusão da disciplina Libras está implantada no Centro por meio da Resolução CEPE-CIESA 002/2009, que a insere como Disciplina Obrigatória em todos os currículos dos cursos de graduação e tecnológicos do CIESA.

4.3 Políticas de educação ambiental, de educação de direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

A **Resolução CNE/CP N°01 de 17/06/2004 e Resolução CEPE CIESA N°005/2011** prevê o **Ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena** e tem como objetivo reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos afro-brasileiros, bem como a garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. No curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética os temas foram inseridos de modo transversal, no conteúdo das disciplinas: **Anatomia e Fisiologia Humana, Bioética e Saúde Pública, Química e Bioquímica aplicada à Estética e Cosmética, Citologia e Histologia, Metodologia da Pesquisa Científica, Leitura e Produção de Texto, Princípios Básicos de Nutrição, Psicologia Aplicada à Estética, Tecnologia e Sistemas, Biossegurança e Primeiros Socorros Cosmetologia Aplicada, Dermatologia, Drenagem Linfática Manual, Eletrotermofototerapia, Epilação e cuidados com o pelo, Estética Corporal, Estética Facial, Terapias Manuais, Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar, Empreendedorismo,**

Ergonomia Aplicada à Estética, Pré e Pós Operatório em Cirurgia Plástica, Orientação de Estágio Supervisionado, Estética Capilar e Tricologia, Terapias Alternativas e Técnicas de Spa, Terapias Estéticas Orientais, Trabalho de Conclusão de Curso, Visagismo, Maquiagem e Moda, onde questões voltadas à pluralidade Étnico-Raciais foram introduzidas com o objetivo de formar cidadãos com posturas transformadas em nível social, promovendo a valorização e práticas antirracistas.

As **Políticas de Educação Ambiental**, previstas pela **Lei N°9.795 de 27/04/1999** e pelo **Decreto N°4.281 de 25/06/2002** e a **Resolução CEPE CIESA N° 006/2010**, tem como objetivo a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios de liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade. Para tanto, foram integralizadas no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética de modo transversal, nas disciplinas: **Anatomia e Fisiologia Humana, Bioética e Saúde Pública, Química e Bioquímica aplicada à Estética e Cosmética, Citologia e Histologia, Metodologia da Pesquisa Científica, Leitura e Produção de Texto, Princípios Básicos de Nutrição, Psicologia Aplicada à Estética, Tecnologia e Sistemas, Biossegurança e Primeiros Socorros Cosmetologia Aplicada, Dermatologia, Drenagem Linfática Manual, Eletrotermofototerapia, Epilação e cuidados com o pelo, Estética Corporal, Estética Facial, Terapias Manuais, Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar, Empreendedorismo, Ergonomia Aplicada à Estética, Pré e Pós Operatório em Cirurgia Plástica, Orientação de Estágio Supervisionado, Estética Capilar e Tricologia, Terapias Alternativas e Técnicas de Spa, Terapias Estéticas Orientais, Trabalho de Conclusão de Curso, Visagismo, Maquiagem e Moda**, onde o tema é trabalhado de forma ampla, contemplando os seguintes tópicos: biodiversidade, riscos, licenciamento, atividades poluidoras, gerenciamento de recursos naturais, manejo sustentável dos recursos e qualidade ambiental. É válido ressaltar que a introdução desses tópicos contempla os objetivos do requisito legal sobre educação ambiental por trabalhar o entendimento do aluno sobre a complexidade ambiental, que

supera os limites da natureza e envolve a inter-relação de aspectos econômicos, políticos, culturais, éticos e sociais.

As **Políticas Nacionais de Educação em Direitos Humanos**, previstas pela **Lei N°9.394/1996** e pelo **Parecer CNE/CP N°8/2012 de 06/03/2012** e a **Resolução CEPE CIESA N° 001/2013**, tem como objetivo a promoção de uma educação voltada para a democracia, cidadania, superação do racismo, homofobia e outras formas de discriminação, promovendo a cultura da paz. Para tanto, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, tendo como foco dirigido uma educação voltada para o respeito mútuo e pelas diferentes culturas e tradições da sociedade, tem nas disciplinas de **Anatomia e Fisiologia Humana, Bioética e Saúde Pública, Química e Bioquímica aplicada à Estética e Cosmética, Citologia e Histologia, Metodologia da Pesquisa Científica, Leitura e Produção de Texto, Princípios Básicos de Nutrição, Psicologia Aplicada à Estética, Tecnologia e Sistemas, Biossegurança e Primeiros Socorros Cosmetologia Aplicada, Dermatologia, Drenagem Linfática Manual, Eletrotermofototerapia, Epilação e cuidados com o pelo, Estética Corporal, Estética Facial, Terapias Manuais, Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar, Empreendedorismo, Ergonomia Aplicada à Estética, Pré e Pós Operatório em Cirurgia Plástica, Orientação de Estágio Supervisionado, Estética Capilar e Tricologia, Terapias Alternativas e Técnicas de Spa, Terapias Estéticas Orientais, Trabalho de Conclusão de Curso, Visagismo, Maquiagem e Moda**, e nas atividades de extensão do curso.

4.4 Transtorno do Espectro Autista e Acesso para pessoas com deficiência e/ou Mobilidade reduzida

A **Lei 12.764 de 27/12/2012**, institui a política nacional de **Proteção dos Direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista**, este texto legal tem o objetivo de criar amparo às pessoas com transtorno do espectro autista, reconhecendo-a como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (§2º do art.1º), não somente para o âmbito de abrangência do corpo da lei, mas para todo o ordenamento jurídico nacional. na medida de suas desigualdades, respeitando os interesses e as

necessidades de inclusão das pessoas portadoras do transtorno do espectro autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência –CDPD (ONU/2006), definidos no seu art.1º, nos seguintes termos: O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente. O MEC publicou a Nota Técnica Nº24/2013/MEC/SECADI/DPEE de 21/03/2013, prestando as orientações aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei Nº 12.764/2012.O CIESA por meio da Resolução CEPE-CIESA Nº004/2013 de 20/12/2013, instituiu as Diretrizes que tratam da efetivação do direito à educação e consecução da inclusão escolar e da implementação das ações educativas a serem disponibilizadas às pessoas com transtorno do espectro autista. Cujas finalidades são assegurar o acesso à educação superior, promovendo as condições para sua inserção educacional, profissional e social. Reconhecendo o significado da inclusão para que as pessoas com transtorno do espectro autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem, construindo as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. E condições com as demais pessoas, na comunidade acadêmica e terem garantidas as adaptações razoáveis de acordo com suas necessidades individuais, no contexto do ensino regular, efetivando-se, assim, medidas de apoio em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. A temática é discutida em sala de aula com os alunos e eventos, com consequentes ações para a sociedade, como palestras, dramatizações, vídeos, informativos, em consonância com o **Projeto Abril Azul**.

Para as Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou Mobilidade reduzida Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003, o Centro Universitário de Ensino Superior – CIESA apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004 a instituição disponibiliza em sua estrutura física

rampas de acesso, estacionamento privativo/reserva de vagas e barras de apoio para atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, às áreas acadêmico-administrativa. Neste centro, o aluno portador de necessidades especiais ou de mobilidade reduzida estará devidamente amparado até a integralização do curso.

4.5 Considerações sobre o currículo.

A Coordenação e o Núcleo docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, responsáveis pela coordenação da construção coletiva do PPC definiram a estrutura curricular em consonância com a Resolução CNE/CES Nr. 3, de 18 de dezembro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Cursos Superiores de Graduação em Tecnologia, com a Resolução CNE/CES Nr. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação Tecnológica, na modalidade presencial e pela Resolução CNE/CES Nr. 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética objetiva atender ao perfil profissional pretendido e expresso no Projeto Pedagógico do Curso. Nesse contexto, buscou-se uma matriz curricular que refletisse todos os aspectos pertinentes à competência do profissional formado em Estética e Cosmética com base na Portaria Inep nº 294 de 8 de junho de 2016, publicada no Diário Oficial de 9 de junho de 2016; Portaria Inep nº 301 de 08 de junho de 2016, publicada no Diário Oficial de 09 de junho de 2016 e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST de 2016, aprovado pela Portaria MEC N. 413, de 11 de maio de 2016, DOU N. 90, 12 de maio de 2016- seção 1 – págs. 48 e 49.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é ministrado nos períodos matutino e noturno, com duração 03 (três) anos. Oferece a habilitação de Tecnólogo em Estética e Cosmética, com carga horária total de 2.700 horas, dividida em 2.240 horas de conteúdos teóricos e práticos, 200 horas de Estágio Supervisionado, 100 horas de Atividades Complementares e 80 horas de Trabalho de Conclusão de

Curso (TCC), respeitando a carga horária de 2.000 horas, estabelecida para o Curso no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST de 2016.

Hora Aula X Hora Relógio

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas define o cumprimento da carga horária total dos seus cursos, conforme dispõe a Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 – CNE/CES, por meio de efetivo trabalho discente, na forma de Atividades Integradoras, que comporão a carga horária das disciplinas.

Constituem Atividades Integradoras aquelas que, sob a orientação docente, são desenvolvidas através de suportes pedagógicos em espaços extraclasse, como: oficinas, visitas técnicas, estudos dirigidos, seminários, projetos, atividades em biblioteca, estudos de caso, entre outros.

As Atividades Integradoras não são acrescentadas à carga horária do docente e não são realizadas nos horários das atividades presenciais, visto que são atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais. Não podendo ser as mesmas utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Relação de Atividades Integradoras.

- Estudos Dirigidos
- Visitas Técnicas
- Relatório
- Estudos de Caso (caracterização, identificação de variáveis, apropriação teórica)
- Desenvolvimento de Projetos
- Atividades em Laboratório
- Atividades em Biblioteca (pesquisa e elaboração de resultado)
- Pesquisas e Atividades de Campo
- Oficinas
- Preparação de Seminários
- Lista de Exercícios

- Leitura de texto

As Atividades Integradoras devem ser previstas pelo docente nos Planos de Ensino e detalhadas no Cronograma de Aulas das disciplinas, devendo ser apresentadas pelo professor no primeiro dia de aula da disciplina. Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades integradoras, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como ser descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Instituição.

4.6 Conteúdos

1º ANO	
DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	CH: 80 horas
EMENTA	
Noção e organização do texto e estratégias de leitura. Níveis de linguagem e sua adequação à situação de comunicação/interação. Apresentação dos gêneros textuais, dos fundamentos linguísticos pragmáticos de argumentação, dos fatores de textualidade, tais como coesão, coerência, intertextualidade, intencionalidade e interpretação e produção de textos dissertativos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HOUAISS, Antônio. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa . São Paulo: Atlas, 2009. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de redação . São Paulo: Scipione, 2008. EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino médio . São Paulo: Geração Editorial, 2010. SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de	

textos. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.	
DISCIPLINA: TECNOLOGIA E SISTEMA	CH: 80 horas
EMENTA	
Evolução histórica da Informática. Componentes de um sistema básico de computação. Sua função e sistemática de funcionamento. Vocabulário e termos técnicos. Ferramentas de aplicação. O sucesso do uso da tecnologia da informação pelo usuário final. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Inovação tecnológica. Informação e Comunicação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline F. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2013.	
STAREC, Cláudio (coord.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAURINDO, Fernando José Barbin; ROTORDARO, Roberto Gilioli (coord's). Gestão integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2006.	
O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2004.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.	
DISCIPLINA OPTATIVA	CH: 80 horas
EMENTA	
Contempla as disciplinas optativas de Metodologia da Pesquisa Científica; Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS; Educação Ambiental; Inglês Instrumental; Gestão de Pessoas e Gestão de Custos, objetivando a flexibilidade do curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
03 títulos	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
03 títulos	
DISCIPLINA: PRINCÍPIOS BÁSICOS DE NUTRIÇÃO	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de nutrição. Alimentação saudável. Carboidratos. Proteínas. Lipídios. Vitaminas. Sais minerais. Digestão dos alimentos. Distúrbios alimentares. Cozinha saudável. Substâncias antioxidantes.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GAVA, ALTANIR JAIME. Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.</p> <p>ORNELAS, LieselotteHoeschl. Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos. São Paulo: Atheneu.</p> <p>TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes [et. Al]. Administração aplicada: Unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FRANCO, Guilherme. Tabela de Composição Química dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e técnica dietética. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>SILVA, Sandra Maria CheminSeabra da Mura; PEREIRA, Joana D´Arc. Tratado de Alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2010.</p>	
DISCIPLINA: : BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Natureza da saúde e doença. Ética, democracia e cidadania. Assistência à saúde, à justiça social e à ética ambiental. Normas morais. Estudo da diversidade moral. Controvérsias acerca do conteúdo da moralidade. Situações conflituosas acerca da postura ética. Qualidade de vida. Responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental. Saúde coletiva e Políticas públicas, saneamento, segurança e questões ambientais. Abordagem sobre inclusão social e as pessoas portadoras do espectro autista.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

<p>DINIZ, Debora; Guilhem, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.</p> <p>SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Serviços de estética: princípios de administração e organização. São Paulo: Érica, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA, Alya (org's.). Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.</p> <p>HOGEMANN, Edna Raquel. Conflitos bioéticos: clonagem humana. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Introdução à Psicologia e suas escolas. Formas de avaliação e compreensão da multideterminação do homem. Percepção, atenção, memória, inteligência emocional e identificação de padrões de comportamento. Relacionamento interpessoal e ética profissional. Desenvolvimento interpessoal. Relações de trabalho. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero e relações étnico-raciais. Reflexão sobre inclusão social que possam implicar no atendimento em estética e cosmética. Abordagem sobre o espectro autista.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson Makron, 2001.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRAGHIROLI, ELAINE MARIA [ET AL.]. Psicologia geral. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>FREIRE, IZABEL RIBEIRO. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>MYERS, DAVID G. Psicologia. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>	
DISCIPLINA: QUÍMICA E BIOQUÍMICA APLICADA À ESTÉTICA E COSMÉTICA	CH: 80 horas

EMENTA	
Princípios Químicos e Bioquímicos. Estrutura, Função e Metabolismo dos Componentes Moleculares dos Seres Vivos: Água e Sais Minerais, Proteínas, Aminoácidos, Enzimas, Carboidratos, Lipídios, Vitaminas e Ácidos Nucléicos. Cadeia Respiratória. Ciclos Biológicos. Reflexão sobre as diversidades étnicas e a estética humana. Bioquímica e as diferenças étnicas. Enfoque sobre a inclusão social e transtornos que implicam a bioquímica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JUNQUEIRA, Luiz C., CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LINHARES, Sérgio; Gewandsznajder, Fernando. Biologia . São Paulo: Ática, 2010 MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. Química: um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. DE ROBERTIS, Eduardo D. P.; HIB, José. De Robertis, Bases da biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA	CH: 80 horas
EMENTA	
Métodos de estudo em citologia e histologia. Aspectos químicos, morfológicos e fisiológicos da célula. Tipos de tecidos fundamentais. Funções dos tecidos epiteliais, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, sanguíneo, muscular e nervoso. Processo de ossificação. Elementos sanguíneos. Histofisiologia dos sistemas circulatório, linfático, digestivo, urinário, respiratório, endócrino, genital masculino e feminino. Ponderação sobre as diversidades étnicas que implicam nas diferenças estéticas cutâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000

JUNQUEIRA, LUIZ; CARNEIRO, JOSÉ. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia**, Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUCE, Alberts. [et. al.]. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

CH:160 Horas

EMENTA

Introdução à Anatomia e Fisiologia Humana. Sistema Esquelético, Sistema Muscular, Sistema Tegumentar, Sistema Circulatório, Sistema Linfático e demais sistemas do organismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. (editores). **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARIEB, Eliane N.; HOEHN, Katja. **Anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia fundamental**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta, **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

2º ANO

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Noções de Microbiologia. Utilização de técnicas para prevenir a introdução de microrganismos no corpo humano. Legislação sanitária. Ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, prestação de serviços e qualidade dos resultados, visando à saúde do homem e a preservação do meio ambiente. Primeiros Socorros. Emergências mais frequentes no cotidiano das clínicas, causas, sintomatologia, prevenção e tratamento de urgências.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio: volume 1. São Paulo (SP): Saraiva, 2014..</p> <p>MASTROENI, Marco Fábio. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos. São Paulo: Yendis, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MIRANDA, Cláudia. Noções de biossegurança em saúde. Manaus: Valer, 2010.</p> <p>RAMOS, Janice Maria Pereira. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. [S. n.]: Claro Enigma, 2011.</p>	
DISCIPLINA: DERMATOLOGIA	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Conhecimento dos conceitos de saúde, doença, infecções e processos de cicatrizações, inflamações e das fisiopatologias dermatológicas que levam a algum comprometimento não só funcional patológico como também estético, como os vários tipos de acnes, discromias, lesões actínicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AZULAY, Rubem Davi. Dermatologia. RJ: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, Nélia; et al. Gerontologia. SP: Yendis, 2006.</p> <p>SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia. São Paulo: Artmed, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

GERSON, Joel. **Fundamentos de estética 4: estética**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: : ELETROTERMOFOTOTERAPIA

CH: 80 horas

EMENTA

História da eletroterapia. Teoria e prática: Corrente Galvânica, Russa e Farádica; Iontoforese; Ultrassom; Micro Corrente; Vapor de Ozônio; Termogênese. Recursos Fototerápicos. Aspectos físicos e biofísicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contraindicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2010.
 DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003..
 NELSON, Roger M.; HAYNES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clínica**. - São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAL GOBBO, Priscila. **Estética facial essencial**. São Paulo: Atheneu, 2010.
 MOURA JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 PEREIRA, Franklin. **Eletroterapia sem mistérios: aplicações em estética facial e corporal**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

DISCIPLINA: ESTÉTICA FACIAL

CH: 80 horas

EMENTA

História e prática dos procedimentos estéticos faciais. Disfunções cutâneas em estética. Envelhecimento cutâneo da face. Prevenção e tratamentos estéticos faciais. Reflexão sobre as diversidades étnicas e culturais que envolvem os diferentes biótipos de pele. Abordagem sobre os direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam na prestação de serviço em estética e cosmética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Cosmetologia aplicada. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>VIEIRA, Fabiano NadsonMagacho. Mecanismo moleculares do envelhecimento cutâneo: dos cromossomos às rugas. São Paulo (SP): Astes Médicas, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DAL GOBBO, Priscila. Estética facialessencial. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>GERSON, Joel. Fundamentos de estética 3: ciências da pele. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Cláudio de Jesus. Cosmetologia aplicada a dermoestética. São Paulo: Phamabooks, 2010.</p>	
DISCIPLINA: DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Definição, histórico científico, anatomia e fisiologia do sistema linfático, as grandes funções da drenagem linfática, as diferentes técnicas, indicações, contraindicações, as diferentes manobras de drenagem linfática facial e corporal, o diferencial em manobras em pós-operatórios e grávidas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ELWING, Ary; SANCHES, Orlando. Drenagem linfática manual: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2014.</p> <p>HERPERTZ, Ulrich. Edema e drenagem linfática. Rio de Janeiro: Roca, 2013.</p> <p>LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOGOSSIAN, Levão. Manual prático pré e pós-operatório. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.</p> <p>FOLDI, Michael; STROBENREUTHER, Roman. Princípios de drenagem linfática. Barueri (SP): Manole, 2012.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri (SP): Manole, 2010.</p>	
DISCIPLINA: TERAPIAS MANUAIS	CH: 80 horas
EMENTA	

Histórico da massagem ocidental. Requisitos para o esteticista. Técnicas de massagem facial. Técnicas de massagem corporal. Técnicas de massagens capilares. Indicações e contraindicações. Estudo das diferentes técnicas de recursos terapêuticos manuais. Abordagem sobre inclusão social e o cuidado as pessoas com necessidades especiais que implicar no atendimento em estética e cosmética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAY, James; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica**. São Paulo: Manole, 2008..

HOGA, Teruyoshi. **Seitai preventiva e seitai corretiva**: massagem estética e massagem terapêutica. São Paulo: Ícone, 2002.

SALGUERO, C. Pierce. **Enciclopédia de massagem thai**: um guia completo de massoterapia. São Paulo: Madras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREZ, Erika; LEVINT, Raquel. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. São Paulo: Érica, 2014.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta, **atlas de anatomia humana**: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. vol. 1

WEN, Hang Xion; KUABARA, Maria. **Reflexologia podal**. São Paulo: Ícone, 2010.

DISCIPLINA: COSMETOLOGIA APLICADA

CH: 80 horas

EMENTA

Conceitos em Cosmetologia. Composição e classificação dos produtos cosméticos. Matérias-primas e princípios ativos utilizados nos cosméticos. Cosmética facial, corporal e capilar. Cosmética Amazônica. Enfoque na sustentabilidade, qualidade de vida e ética social no manejo dos recursos que envolvem os cosméticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2010.

MICHALUN, Natalia; MICHALUN, M. Varinia. **Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RIBEIRO, Cláudio de Jesus. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>COSTA, Adilson. Tratado internacional de cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. São Paulo: LMP, 2013.</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Cosmetologia aplicada. São Paulo: Érica, 2014.</p>	
DISCIPLINA: EPILAÇÃO E CUIDADOS COM OS PELOS	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Conhecimento da estrutura do pelo e folículo piloso, utilizações das técnicas de depilação, epilação e cuidados com os pelos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GERSON, Joel. Fundamentos de estética 4: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>HALAL, John. Tricologia e a química cosmetica capilar. São Paulo: Cengage Learning, 2011</p> <p>ZUANETTI, Rose (editor). Depilação: o profissional, a técnica e o mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>HALLAWELL, Philip. Visagismo Integrado: identidade, estilo e beleza. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>VITA, Ana Carlota. História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.</p>	
DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM CORPORAL, FACIAL E CAPILAR	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Princípios fundamentais em avaliações estéticas. Definição e conceitos. Avaliação estética em corporal, facial e capilar. Anamnese, inspeção, palpação, perimetria e adipometria. Testes complementares. Biotipo cutâneo. Fototipo de pele. Tipos de alterações e disfunções capilares. Recursos tecnológicos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2010.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias**. Barueri (SP): Manole, 2002.

GERSON, Joel. **Fundamentos de estética 2: ciências gerais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, Leslei. **Dermatologia cosmética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri (SP): Manole, 2010.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, MARIA Goreti de. **Técnicas estéticas corporais**. São Paulo: Érica, 2014.

DISCIPLINA: ESTÉTICA CORPORAL

CH: 80 horas

EMENTA

Conhecimentos específicos e direcionados das disfunções estéticas funcionais (PEEF, lipodistrofia, flacidez) e procedimentos estéticos corporais com a junção das especialidades cosméticas, eletroterapêuticas e manuais que visam a melhora e a cuidados clínicos para tratar os aspectos Inestéticos de Adipócitos localizados generalizados. Ponderação sobre as diversidades étnicas e os diferentes biótipos. Enfoque sobre os direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam no atendimento em estética e cosmética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Fábio dos Santos. **Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. São Paulo: Phorte, 2010.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto J. **Fisioterapia Dermatofuncional - Fundamentos, Recursos e Patologias**. Barueri, São Paulo: Manole, 2006.

LEDUC, Albert. **Drenagem Linfática – Teoria e Prática**. SP: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flavia Acedo. **Terapêutica em estética: conceitos e técnicas.** São Paulo: Phorte, 2016.

GERSON, Joel. **Fundamentos de estética 3: ciências da pele.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH; Oleg. **Dermatologia estética.** São Paulo: Atheneu, 2009.

3º ANO

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

CH: 80 horas

EMENTA

Empreendedorismo e espírito empreendedor. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores; Formas de empreendedorismo; ciclo de vida de uma empresa. Oportunidades de negócios; identificação, seleção e definição do negócio. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Empreendedorismo Social, Plano de marketing, Plano operacional e Plano financeiro. Principais empreendedores na história. Empreendedores na Informática e Estética e Cosmética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Manole, 2012.

LEITE, EMANUEL. **O fenômeno do empreendedorismo.** São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONDES, Luciana Passos; CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias (coord's.). **Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas.** São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA

CH: 160 horas

EMENTA	
<p>Conhecimento da estrutura capilar e couro cabeludo, utilizações de cosméticos capilares, colorimetria capilar, tratamentos estéticos capilares. Tricologia. Enfoque nas diferentes etnias, estudo morfológico, formas e significação sócio- cultural do cabelo. Manejo sustentável dos recursos, qualidade ambiental e ética social. Direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam nas atividades de estética capilar.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>HALAL, John. Tricologia e a química cosmetica capilar. São Paulo: Cengage Learning, 2011</p> <p>KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH; Oleg. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. São Paulo: Senac, 2014.</p> <p>HALAL, John. Dicionário de ingredientes de produtos para cuidados com o cabelo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>LEITE JUNIOR, Ademir Carvalho. Como vencer a queda capilar: soluções para você obter melhores resultados no tratamento da queda de cabelos. São Paulo: Editora do Autor, 2012.</p>	
DISCIPLINA: PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Atuação do tecnólogo em estética no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas. Recursos eletrotermofototerápicos, massoterápicos e cosméticos. Princípios fundamentais sobre as cirurgias estéticas. Conduitas e objetivos de tratamento</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>FERREIRA, Lydia Masako (coord.). Guia de cirurgia plástica. Barueri (SP): Manole, 2007.</p> <p>MAUAD, Raul (org.). Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. - São Paulo: Senac, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GARCIA, Nei Maria. Passo a passo da drenagem linfática manual em cirurgia plástica. -</p>	

São Paulo: Senac, 2013.

MEDEIROS, Bruno José da Costa. **Fundamentos de anestesia local e cirurgia: aspectos teóricos e práticos**. Manaus: [S. n.], 2013..

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri (SP): Manole, 2010.

DISCIPLINA: VISAGISMO, MAQUIAGEM E MODA

CH: 80 horas

EMENTA

Noções de arte e cultura. Conceitos de Imagem Pessoal, embelezamento e bem-estar. Iniciação ao visagismo, estudo dos diferentes formatos anatômicos de rosto e aspectos fisionômicos sociais. Conceitos de Moda, tendências e estilos em maquiagem social e corretiva. Técnicas de correções e tipos de produtos para cobertura de pele. Maquiagem social e artística. Maquiagens Especiais. Maquiagem transmutativa e decorativa. Abordagem dos diferentes biótipos. A cobertura da pele caucasiana, negra, indígena e asiática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENTRUP, Boris. **Maquiagem perfeita em 10 minutos: 50 looks passo a passo, do básico ao ousado**. São Paulo: Publifolha, 2015.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo: harmonia e estética**. São Paulo: Senac, 2008.

KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Imagem pessoal e visagismo**. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEZIMBRA, Marcia. **Maquiagem: técnicas, referências e atuação profissional**. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

SPENCER, Kit. **Maquiagem: os segredos dos profissionais**. São Paulo: Marco Zero, 2016.

VITA, Ana Carlota. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CH: 80 horas

EMENTA

A disciplina desenvolve a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos e a integração entre as disciplinas dos períodos, aprofundamento da interação acadêmica e social, contextualização dos conhecimentos, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Promove e incentiva atividades de trabalho em equipe, a fim de identificar habilidades e aplicar conceitos. Visa

o aprendizado, competências e habilidades próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Estudos clínicos, práticas inovadoras, leitura, observação, interpretação e produção de textos técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das Normas da ABNT. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

DISCIPLINA: TERAPIAS ESTÉTICAS ORIENTAIS

CH: 80 horas

EMENTA

Histórico, descrição e práticas de técnicas orientais estéticas baseadas na Medicina Tradicional Chinesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATREYA. **Os segredos da massagem ayurvédica**. São Paulo: Pensamento, 2003.

MACIOCIA, Giovanni. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas**. São Paulo: Roca, 2017.

RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. **Atlas de shiatsu**: os meridianos do zen-shiatsu. São Paulo: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERETTA, Carlos Alberto; CYRINO, Hélio Fernando Ferreira. **Biotipologia: um estudo da essência humana**. Campinas (SP): Átomo, 2013.

PEREZ, Erika; LEVINT, Raquel. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. São Paulo: Érica, 2014.

PEREZ, Erika; OLIVEIRA, Paola Uliana de. **Técnicas clássicas e modernas de massoterapia**. São Paulo: Érica, 2015.

DISCIPLINA: TERAPIAS ALTERNATIVAS E TÉCNICAS DE SPA

CH: 80 horas

EMENTA

O efeito da mente sobre o corpo, a transferência e a canalização da energia para a saúde. Os efeitos placebo e nocebo. Noções de cromoterapia, óleos essenciais, aromaterapia, florais, banhos medicinais, técnicas de meditação, massagens manuais e terapêuticas que utilizam materiais e elementos da natureza. Spa dos pés e técnicas específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDCHER, A. **Podologia**. São Paulo: Roca, 2009.

PEREZ, Erika; LEVINT, Raquel. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. São Paulo: Érica, 2014.

POSSER, Lúcia da Luz. **Spas: alquímia de uma jornada**. Porto Alegre: Besourobox, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTSARIS, Alexandros Spyros. **Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras**. São Paulo: Ícone, 2012.

REIS, Márcio Sedrez dos; SILVA, Suelma Ribeiro Silva (org's.). **Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: espinheira - santa**. Brasília: Provarzea/IBAMA, 2004.

WEN, Hang Xion; KUABARA, Maria. **Reflexologia podal**. São Paulo: Ícone, 2010.

DISCIPLINA: ERGONOMIA APLICADA A ESTÉTICA

CH: 80 horas

EMENTA

A disciplina versará sobre os conceitos, as características e o desenvolvimento da Ergonomia, fornecendo elementos teóricos e práticos para análise dos principais

componentes do trabalho presentes na prática dos tecnólogos em estética e cosmética. Saúde e Segurança no Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUL, JAN. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Blucher, 2004.

IIDA, ITIRO. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Blucher, 2005.

KROEMER, K.H.E. **Manual de ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookmam, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – DORTs**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, MARCOS. **Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo: Érica, 2014.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 80 horas

EMENTA

Estudo e experiência acadêmico- profissional, viabilizando seu contato com outros profissionais da área de Estética e com a comunidade, preparando para elaborar um estudo científico de suas práticas profissionais como também a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos de modo habilitá-lo, de maneira satisfatória, a integrar-se ao mercado de trabalho. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser o produto final como requisito obrigatório para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do CIESA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e senhas**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:**

elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** São Paulo: Loyola, 2011.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

DISCIPLINA OPTATIVA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	CH: 80 horas
EMENTA	
A importância da leitura. Ciência e conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisa. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo Científico. Técnicas de apresentação. Investigação tecnológica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e senhas. São Paulo: Atlas, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011.	

DISCIPLINA OPTATIVA: INGLÊS INSTRUMENTAL	CH: 80 horas
EMENTA	
Introdução a língua inglesa, noções básicas de gramática e escrita, fundamentos da língua inglesa, vocabulário técnico, aplicações do vocabulário técnico, conceitos básicos para atendimento ao cliente, leitura e compreensão de textos técnicos, leitura e tradução de textos técnicos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for	

elementary students of english. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
 STOFFELS, Miron; BETINA, Hanna. **Commercial and official correspondence**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
 TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina; BARRETO, Tânia Pedrosa. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. Salvador: UFBA, 2006.
 WILSON, Ken; HEALY, Thomas. **First Choice**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
 WITTE, Roberto Ewald. **Business English: a Practical Approach**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DISCIPLINA OPTATIVA: LIBRAS

CH: 80 horas

EMENTA

Estudo da história dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento e produções culturais. Estudos Surdos em Educação e as relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das divergências das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDEZ, Eulália (org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
 PERREIRA, Maria Cristina da Cunha [et al.]. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Vozes, 2011.
 QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO. Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. Brasília: SENAC, 2005.
 GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
 HONORA, Maria. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. V. 1 a V. 3

DISCIPLINA OPTATIVA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CH: 80 horas

EMENTA	
A educação ambiental no contexto das políticas ambientais. Pressupostos fundamentais da educação ambiental. Ecossistemas básicos e seus ciclos: físico, biológico e social. Variáveis intervenientes e indicadores ambientais. Políticas públicas e demandas sociais. Desenvolvimento sustentável. Biotecnologia. Redes de Educação Ambiental. Características e efeitos dos ecossistemas urbanos. A qualidade de vida e a Educação Ambiental. Gestão Ambiental. Pesquisas e estratégias em educação ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBIERI, José C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . São Paulo: Saraiva, 2012. PERSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão Ambiental . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . São Paulo: Atlas, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRAGA, Benedito [et al.]. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2009. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica . São Paulo: Atlas, 2007.	
DISCIPLINA OPTATIVA: GESTÃO DE CUSTOS	CH: 80 horas
EMENTA	
A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial; terminologia contábil básica; princípios contábeis aplicados a custos; algumas classificações e nomenclaturas de custos; custeio por absorção; critérios de rateio dos custos indiretos; materiais diretos; mão-de-obra direta.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. Gestão de custos . São Paulo: Atlas, 2011. OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes; PEREZ JUNIOR, José Hernades. Gestão estratégica de custos: textos, casos práticos e testes com as respostas . São Paulo: Atlas, 2012.	

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil . São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORNIA, Antônio César. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas . São Paulo: Atlas, 2010.	
DUBOIS, Alexy. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos . São Paulo: Atlas, 2008.	
WERNKE, Rodney. Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais . São Paulo: Saraiva, 2005.	
DISCIPLINA OPTATIVA: GESTÃO DE PESSOAS	CH: 80 horas
EMENTA	
A disciplina tem como enfoque tratar as formações básicas tradicionais da área de recursos humanos a partir de um diagnóstico de necessidades/demandas da organização, de maneira a agregar valor às contribuições da área. A abordagem básica é de procurar integrar as ações operacionais às ações estratégicas da organização, visando o desenvolvimento de competências distintivas para os seus negócios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2001.	
MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração . São Paulo: Saraiva, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BICHUETTI, José Luiz. Gestão de pessoas não é com o RH . São Paulo: Lafonte, 2011.	
CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de recursos humanos . São Paulo: Livraria Pioneira, 2004	
LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências . São Paulo: Malheiros, 2012	

4.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Prático possui um total de 200 horas de atividades, sua operacionalização está descrita no Regulamento de Estágio Curricular e do Relatório Final. O Estágio Curricular visa ao aprendizado de competências e

habilidades próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A atividade de estágio curricular desenvolvida no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética obedece à legislação e às normas seguintes:

- A Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 26 de setembro de 2008;
- O Regulamento de Estágio;
- As normas Regimentais do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA); e
- Demais normas pertinentes às atividades de estágio curricular.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética esse estágio tem como objetivo proporcionar um relacionamento profissional entre o acadêmico e empresas ou instituições, assim como permitir a utilização dos conhecimentos teóricos em campo, mediante atividades práticas e rotineiras da profissão.

Nos diferentes setores da cadeia produtiva o acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética poderá aperfeiçoar suas competências e habilidades, viabilizando a responsabilidade profissional por meio da aplicação do conhecimento, princípios e referências teóricas assimiladas no decorrer do curso. Essa etapa torna-se de extrema importância ao acadêmico, pois permite o aperfeiçoamento das habilidades. Os professores orientadores/ supervisores são docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, estão subordinados administrativamente à Coordenação do Curso.

As atividades decorrentes do estágio curricular poderão ser realizadas em empresas conveniadas com o CIESA ou em empresas não conveniadas que permitam que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio, por meio da assinatura do termo de compromisso. Além disso, o estágio curricular também poderá ser validado por meio da comprovação do exercício de habilidades inerentes a profissão, por meio da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), declaração da empresa ou instituição onde o aluno atua ou tenha atuado durante a vida acadêmica. Além disso, para realizar as atividades do estágio curricular, os alunos deverão seguir o

Regulamento de Estágio Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Além disso, para realizar as atividades do estágio curricular, os alunos deverão seguir o Regulamento de Estágio Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

4.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser o produto final como requisito obrigatório para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do CIESA. O Trabalho de Conclusão de Curso é regido por Regulamento próprio aprovado pelo colegiado competente, deverá ser o produto final como requisito obrigatório para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do CIESA e disciplina integrada a matriz curricular do curso.

Após a entrega do trabalho com produção científica, o coordenador/ professor do Trabalho de Conclusão de Curso avaliará o produto gerado pelo aluno e emitirá parecer final. Todas as diretrizes do TCC serão determinadas pela coordenação e o professor responsável pelo Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e seu Regulamento.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na realização de uma pesquisa científica sobre um dos temas de concentração relacionados à área de Estética e Cosmética, realizado no 5º. modulo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

4.9 Atividades Complementares

O CIESA adota a filosofia de que a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir sua própria formação intelectual, para tanto propõe ao discente a flexibilidade curricular através de atividades complementares, as quais poderão ser realizadas em qualquer fase do curso.

As Atividades Complementares têm como objetivo estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e

contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética considerando a importância do aperfeiçoamento profissional, por meio de atividades que complementem a formação do profissional exige uma carga horária de 100 (cem) horas até a conclusão do curso, sob pena de não concluir o mesmo, caso não atinja a carga horária exigida.

São consideradas Atividades Complementares: estágio extracurricular, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação e/ou participação em seminários, congressos, fóruns, simpósios, encontros, palestras, workshops e cursos, publicações científicas, visitas técnicas, atividades solidárias, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo de forma interdisciplinar e se integram com os demais conteúdos realizados.

Visando a elucidação das atividades consideradas como complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e da quantidade de horas mínimas e máximas que podem ser incorporadas, será divulgado o Regulamento de Atividades Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, que conterá todas as diretrizes necessárias para o entendimento do aluno.

4.10 Disciplina na Modalidade à Distância - EAD

De acordo com a Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016, o curso utiliza na sua organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade à distância.

As disciplinas na modalidade EAD serão ofertadas integral ou parcialmente até o limite de 20% da carga horária do total do curso, e serão organizadas de modo a atender aos princípios de autoaprendizagem, mediados por recursos didáticos que

utilizem tecnologias de comunicação remota compatível com a proposta do curso e da instituição.

Conforme estabelecido na Resolução CEPE – CIESA 001/2016, em seu artigo 6º, nos parágrafos §3º e § 4º as disciplinas da modalidade à distância terão obrigatoriedade do encontro presencial no início da disciplina, para apresentação do programa da disciplina, do espaço da turma no ambiente virtual AVA de ensino e de aprendizagem institucional, dos recursos didáticos, dos materiais de apoio e critérios definidos para as atividades de avaliação.

As avaliações serão obrigatoriamente presenciais e se realizarão no laboratório informática do CIESA, obedecendo aos critérios adotados pelo sistema de avaliação do CIESA, previstos no seu regimento interno.

5 ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

5.1 Atividades de Extensão

A Extensão tem por objetivo aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem e contribuir de forma prática com o desenvolvimento da cidadania e capacidade crítica do indivíduo frente às necessidades e expectativas da sociedade, sendo exercidas pelo corpo discente, sob a orientação e coordenação de seus professores.

As atividades de extensão no CIESA, de um modo geral, acontecem ciclicamente todos os anos através de projetos específicos, respondendo às necessidades locais, todos em consonância com as propostas apresentadas pelas coordenações de cursos, e/ou representantes da sociedade.

As atividades de extensão do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética visam o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente frente às exigências coletivas, as atividades são prioritariamente exercidas pelo corpo discente, sob a orientação e coordenação de seus professores.

5.2 Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir, na pesquisa científica, os estudantes de graduação potencialmente mais promissores. O Programa de Iniciação Científica prepara não só melhores profissionais para o mercado de trabalho como também aprimoram o alunado de pós-graduação, proporcionando assim uma integração direta entre os cursos de graduação e pós-graduação. Ao lado disso, possibilita que novos conhecimentos, adquiridos através da pesquisa sistematizada, se disseminem nos cursos de graduação, contribuindo para que a universidade se envolva integralmente com o desenvolvimento das atividades científicas e propicie uma formação global aos seus alunos.

O Programa de Iniciação Científica transcende o horizonte de formação de alunos, meta que por si só já justificaria todos os esforços e se coloca na altura do aperfeiçoamento da própria instituição universitária, na qual está por conquistar-se o ideal da indissolubilidade entre ensino e pesquisa.

6 METODOLOGIA

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, flexibilidade curricular, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo.

Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes práticas pedagógicas são empregadas:

- **Aulas expositivas** para a obtenção e organização de dados, interpretação, crítica, decisão, comparação, resumo.

- **Estudo de textos** para a identificação, obtenção e organização de dados, interpretação, crítica, análise, reelaboração, resumo.
- **Elaboração de Portfólio** para a identificação, obtenção e organização de dados, interpretação, crítica, análise, reelaboração, resumo.
- **Tempestade Cerebral** para a imaginação e criatividade, busca de suposições, classificação.
- **Mapa Conceitual** para a interpretação, classificação, crítica, organização de dados, resumo.
- **Estudos Dirigidos** para a identificação, obtenção e organização de dados, busca de suposições, aplicações de fatos e princípios a novas situações.
- **Solução de Problemas** para a identificação, obtenção e organização de dados, planejamento, imaginação, elaboração de hipóteses, interpretação, decisão.
- **Grupo de Observação e de Verbalização** para a análise, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, obtenção e organização de dados, comparação, resumo, observação, interpretação.
- **Dramatização** para a decisão, interpretação, crítica, busca de suposições, comparação, imaginação.
- **Seminário** para a análise, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições, obtenção e organização de dados, comparação, aplicação de fatos a novas situações.
- **Seleção de Filmes** que utilizam técnicas para o estudo dos casos apresentados, análise, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições, decisões, resumo.
- **Estudo de Caso** para a análise, interpretação, crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições, decisões, resumo.
- **Painel** para a obtenção de dados, crítica, comparação, elaboração de hipóteses, organização de dados.
- **Ensino com Pesquisa** para a observação, interpretação, classificação, crítica, resumo, análise, hipóteses e busca de suposições, decisão, comparação e

imaginação, planejamento, obtenção e organização de dados, aplicação de fatos a novas situações.

- **Visita técnica** a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática.
- **Práticas em laboratórios** aplicadas ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas.
- **Aulas Expositivas** com exposição de conteúdo, utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem/ audiovisuais, tais como, Datashow, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

6.1 Procedimento de avaliação dos processos de ensino aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de Estética e Cosmética tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes. É desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Os instrumentos de avaliação são indispensáveis não apenas para a verificação da aprendizagem, como também para permitir que a IES verifique o atingimento de seus objetivos e propostas, assim como constitua um feedback relativamente ao grau de satisfação de seus membros e da comunidade em geral, que permitam o constante

aprimoramento das prestações a que se destinam as IES.

Para tanto o CIESA vem, ao longo de sua existência, promovendo o desenvolvimento de práticas de avaliação acadêmica e institucional, as quais contribuem para o aprimoramento institucional, inclusive no que tange aos próprios meios e métodos de avaliação, aos seus resultados e, ainda, aos anseios de sua comunidade acadêmica.

Assim, no que diz respeito ao desempenho acadêmico, a IES incentiva o desenvolvimento de metodologias de avaliação que permitam ao professor e ao sistema de ensino promover um efetivo reconhecimento das reais condições de conhecimento obtidas pelo aluno. Os níveis exigidos para aprovação, bem como as regras que orientam as verificações de conhecimento, prazos e valores estão dispostos em regulamentação geral da IES, de conhecimento prévio por parte de todos os envolvidos na relação de ensino. O Sistema de Avaliação da Aprendizagem está contemplado no Regimento do CIESA.

Como procedimento de avaliação o CIESA utiliza 4 NPCs (notas parciais de conhecimento) e uma NEF (nota de exame final). Considera-se aprovado na disciplina o aluno que tenha alcançado o quociente mínimo de frequência escolar e que haja obtido um total de pontos igual ou superior a vinte (20) pontos nas quatro notas parciais de conhecimentos e cuja média somada ao rendimento verificado no exame final, resulte em média igual ou superior a cinco (5) pontos. Respeitada a frequência mínima de setenta e cinco por cento, fica dispensado da realização do Exame Final da disciplina, o aluno que tenha obtido média igual ou superior a oito (8) pontos, nas quatro notas parciais de conhecimento, conforme versa o regimento do CIESA.

Respeitada a frequência mínima de setenta e cinco por cento, fica dispensado da realização do Exame Final da disciplina, o aluno que tenha obtido média igual ou superior a oito (8) pontos, nas notas parciais de conhecimento, conforme versa o regimento do CIESA.

6.2 Frequência às aulas

A participação do aluno nas aulas e demais atividades acadêmicas previstas em cada disciplina é obrigatória sendo considerado reprovado o aluno que obtiver o

percentual inferior a 75% nas atividades acadêmicas. É vedado o abono de faltas salvo os previstos em lei.

6.3 Justificativa de Faltas

De acordo com a legislação em vigor, é permitida a justificativa de faltas apenas àqueles convocados para integrar Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Serviço Militar obrigatório ou Eleitoral, às gestantes, aos portadores de doenças infectocontagiosas devidamente comprovadas.

Os pedidos da referida justificativa devem ser formulados, junto à Secretaria Acadêmica do CIESA, por meio de requerimento, no prazo de três dias contados da data do início do evento.

6.4 Revisão Automática de Prova

Os professores, de acordo o Título IV do Regimento Escolar, Capítulo V - De Avaliação do Desempenho Escolar, Seção I – Do Rendimento Escolar, Art. 58, § 4º. Do Regimento Geral do Ciesa, devem efetuar em classe, a revisão automática das provas. Mesmo efetuada a revisão automática, os alunos têm o direito a solicitar revisão de provas. Os pedidos de revisão de provas devem ser protocolados até três dias úteis da data de divulgação dos resultados, devendo ser amplamente justificadas.

6.5 Cancelamento de matrícula

A qualquer tempo, o aluno pode cancelar sua matrícula no curso, perdendo direito, portanto, à vaga para dar continuidade aos seus estudos, salvo mediante novo processo seletivo.

6.6 Trancamento e abandono

Segundo o Título IV – Do Regimento Escolar, Capítulo III- Das Matrículas, Art. 57, §1º e §2º do Regimento Interno do CIESA, é concedido trancamento de matrícula, interrupção temporária dos estudos, com efeito de manter vinculação do aluno ao CIESA, com o devido direito à renovação de matrícula.

O trancamento é concedido ao aluno que estiver integralmente quite com o CIESA podendo ser requerido somente após a sua matrícula inicial. Do requerimento de trancamento deverá constar expressamente o período de tempo do trancamento, o qual não poderá ultrapassar a um ano letivo, poderão, apenas, ser concedidos dois trancamentos sucessivos ou três alternados.

O abandono do Curso caracteriza-se quando o aluno não faz sua matrícula ou pela não confirmação da continuidade de seus estudos.

Conforme o Capítulo III – Das Matrículas, Art. 55 § 1º. e § 2º. do Regimento Interno do CIESA, o não confirmação da continuidade de estudos, a qual deve ser efetuada com aprovação da quitação do aluno com relação aos pagamentos devidos ao CIESA, assim como a não renovação da matrícula implica o abandono do curso e a desvinculação do aluno do CIESA.

O aluno pode trancar sua matrícula. O trancamento de matrícula somente pode ocorrer após um ano de estudos no CIESA e até noventa dias do início do ano letivo.

O abandono é marcado pela não-rematrícula ou pela não confirmação de continuidade de estudos.

6.7 Aproveitamento de estudos

No sistema de ensino do CIESA, é admissível o aproveitamento e/ou equivalência de estudos de disciplina desde que o aluno tenha realizado a mesma disciplina em outro estabelecimento de ensino superior. O prazo para solicitação de aproveitamento de estudos e/ou equivalência está previsto no Calendário Acadêmico.

O prazo para solicitação do aproveitamento conta-se a partir do encerramento do ano letivo anterior e até 30 dias da data da matrícula do aluno. Além deste caso, não é aceito pedido de aproveitamento de disciplina.

Tal solicitação de aproveitamento de disciplina deverá ser requerida no formulário padrão do CIESA. O aluno deve anexar ao seu pedido de aproveitamento de cada disciplina, uma fotocópia do histórico escolar em que figura a disciplina cursada e o conteúdo programático da mesma, com carga horária e número de créditos obtidos. Tanto o histórico escolar quanto o programa da disciplina devem estar autenticados pela escola de origem para aceitação do pleito, no protocolo da Secretaria Acadêmica.

6.8 Reposição de aula

O cumprimento integral dos conteúdos programáticos e das cargas horárias das disciplinas constantes dos currículos dos cursos de graduação é obrigatório.

Em caso de falta do professor, deverá ser feita a reposição da aula não ministrada durante o período letivo; na impossibilidade de ser feita a reposição da aula no período letivo, este será prorrogado para que as reposições sejam realizadas.

Para que as aulas não ministradas sejam repostas, duas condições são essenciais: primeiro, que a Coordenação do Curso seja devidamente cientificada da reposição e a autorize e, segundo, que os alunos estejam de acordo com o dia e o horário da reposição, mediante um sistema negociado.

As reposições de aulas poderão ser feitas aos sábados, exceto se houver disponibilidade nos dias normais de aula, desde que não conflitem com os horários das demais disciplinas.

7 ATENDIMENTO AOS DISCENTES/ DOCENTES

7.1 Assessoria Pedagógica

A Assessoria Pedagógica é o setor de apoio aos docentes e discentes do curso nas questões didático-pedagógicas, sendo responsável pela supervisão das atividades dos professores, capacitação docente e intercâmbio de experiências pedagógicas.

São atribuições da Assessoria Pedagógica:

- ✓ Dinamizar a produção e a utilização de recursos didático-pedagógicos que contribuam para a melhoria dos indicadores quantitativos e qualitativos contínua do curso.
- ✓ Promover atividades permanentes de capacitação docente e o intercâmbio de experiências didáticas;
- ✓ Apoiar e supervisionar projetos específicos de melhorias de ensino apresentados pelos professores e desenvolvidos no curso;
- ✓ Assessorar os programas de orientação direta ao estudante e programa de

monitoria mantido pelo curso;

- ✓ Coordenar as ações de avaliação do curso de graduação, avaliação docente e avaliação institucional;
- ✓ Manter o quadro geral e atualizado das atividades de professores;
- ✓ Promover a análise estatística dos índices de rendimento acadêmico – aprovações e reprovações – e sugerir medidas pertinentes.

7.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria - NAPPO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA é um setor acadêmico que procura desenvolver atividades e serviços de ajuda aos participantes da comunidade acadêmica a fim de facilitar o processo de qualificação experiências e vivências acadêmicas e sociais.

Estrutura do NAPPO – o NAPPO desenvolve três projetos estruturados.

I. Centro de Apoio Psicopedagógico (CAPP) - É um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo com o objetivo de contribuir para a melhoria das relações da comunidade prestando atendimento aos alunos de forma informativa, de orientação individual e grupo, bem como aos professores e corpo técnico-administrativo, também fazendo devidos encaminhamentos que visem aperfeiçoar a adaptação de todos ao ambiente institucional através dos serviços de aconselhamento pessoal e emocional.

II. Centro de Orientação e Apoio Pedagógico ao discente (COAPD) - Visa contribuir para a seu bom desempenho escolar mediante ações de orientação e apoio nas dificuldades de aprendizagem proporcionando orientação e acompanhamento facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

III. Ouvidoria- É um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo recebendo, analisando, encaminhando e respondendo as demandas dos participantes cidadãos do CIESA. Também visa o fortalecimento da cidadania permitindo a participação de todos e garantindo o direito a informação.

O Centro conta com espaço físico especialmente destinado, bem como com profissionais habilitados a promover estas funções, promovendo o atendimento individual dos alunos ou atividades de grupo de caráter psicoterapêutico.

Dessa forma, o discente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com o apoio do NAPPO que objetiva contribuir para o seu bom desempenho escolar, mediante ações de orientação e apoio extraclasse nas suas dificuldades de aprendizagem, proporcionando orientação psicológica, acadêmica e profissional, além de serviços de aconselhamento pessoal e emocional, tornando-o capaz de conquistar sua autonomia intelectual.

A cada dia as instituições descobrem seu caráter social e assumem que precisam conquistar, pela eficácia, plena credibilidade e legitimidade no ambiente em que atuam. Daí o sentido e a razão fundamental da avaliação do seu desempenho, que objetiva assegurar a boa qualidade dos seus serviços e a excelência no atendimento das necessidades e das legítimas expectativas de seus diversos públicos.

O CIESA não descarta do atendimento aos discentes quanto às dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. São vários os indicadores que afetam a aprendizagem (apatia, desmotivação, falta de hábito de estudo, leitura e outros).

Toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, precisa envolvê-lo como pessoa, como um todo (ideias, sentimentos, cultura), que formule problemas que participem com responsabilidade do processo de aprendizagem.

Sendo a aprendizagem uma mudança de comportamento, o discente tem no CIESA, Apoio Pedagógico visando à motivação necessária para desenvolver as áreas dos conhecimentos, habilidades e atitude, tornando-o capaz de conquistar sua autonomia intelectual.

O atendimento ao discente, sujeito de sua aprendizagem, parte da tendência pedagógica construtiva que preconiza uma educação libertadora e de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática educacional.

7.3 Política de Bolsa

O CIESA oferece diversos programas que oportunizam auxílio financeiro: descontos em mensalidades para alunos parentes de colaboradores; convênios com empresas e instituições públicas parceiras, além disso, a instituição também participa de programas de financiamento estudantil, tais como Bolsa Universidade da Prefeitura de Manaus e FIES.

7.4 Programas de Nivelamento

Os alunos ingressantes do CIESA passam por Nivelamento Institucional na primeira semana de aula, quando são abordados os conteúdos das disciplinas básicas.

O nivelamento no CIESA tem por objetivo principal minimizar lacunas da formação básica do aluno, estimulando o ato de estudar, facilitando sua aprendizagem e, assim, contribuindo de para a redução das taxas de evasão, em especial nos casos em que a faixa etária é elevada, formada principalmente por pessoas que estiveram por longo período de tempo distantes do ambiente escolar.

7.5 Representação Estudantil

Cada turma deve ter um representante estudantil, cuja principal função é servir de elo entre a coordenação e a turma. Além disso, o representante discente atua como um mediador de conflitos, e é responsável por discutir mecanismos de melhoria didático-pedagógica dos professores, e, juntamente, com o professor zelar pelo comportamento dos membros da turma para uma boa convivência e, conseqüentemente, um ambiente propício ao processo ensino-aprendizagem.

7.6 Tecnologia de Informação e Comunicação - TICS – No Processo Ensino e Aprendizagem

As TIC implantadas no processo de ensino-aprendizagem intencionam executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso. O CIESA, seguindo as tendências tecnológicas da era moderna, investe na informatização de vários serviços, com o intuito de agilizar e facilitar o atendimento aos discentes.

Neste contexto, o curso de Estética e Cosmética, incorpora continuamente as

TICs nas suas diversas disciplinas, aonde é possível interagir por meio eletrônico com os alunos através de mensagens, avisos, posts, discussões, postagem dos planos de ensino e das aulas estruturadas. Docentes e alunos participam, de forma colaborativa, por meio da construção coletiva, do processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares e pesquisas adicionais de temas correlatos.

Dessa forma, além dos meios tradicionais, a IES oferece mecanismos de comunicação, a saber:

- **CIESA EDUCACIONAL:** é um sistema informatizado, através do qual o aluno pode acompanhar seu histórico de notas e faltas, bem como estabelecer comunicação não só com seus professores e colegas de turma, como também com a coordenação do curso e até mesmo colaboradores de outros âmbitos, como Reitoria e diretorias da IES.
- **AVA** -O ambiente virtual de aprendizagem pode favorecer essa nova forma de avaliar por meio do incentivo à interação e através das ferramentas síncronas e assíncronas oferecidas no ambiente: fóruns, e-mails, chats, lista de discussão, palestras, etc. Elas devem proporcionar um ambiente propício à aprendizagem colaborativa e construção coletiva. As TICs na educação superior permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato.

7.7 Acessos dos alunos a Equipamentos de Informática

O CIESA, com sua política de desenvolvimento de um ensino de qualidade, não poderia deixar de oferecer aos seus alunos e professores a ferramenta de trabalho própria aos tempos modernos. Assim, a IES investiu e investe permanentemente na montagem de laboratórios de informática, nos quais a comunidade acadêmica poderá ter disponível a ferramenta atual que lhes torne acessíveis instrumentos de pesquisa virtual, bem como mecanismos de trabalho que potencializem as possibilidades profissionais, no caso, dos tecnólogos em Estética e Cosmética.

Para tanto, o CIESA conta com moderno Laboratório de Informática disponível para a utilização pelos alunos, com acesso a redes virtuais de informação e de dados, bem como, um completo sistema informatizado, contendo as ferramentas de trabalho próprias ao desempenho das funções. Dessa forma, o CIESA pretende, ao mesmo tempo em que se conecta e vincula seus corpos docente e discente aos modernos apoios informatizados, permitir que os serviços que presta à comunidade – seja por meio de práticas de ensino, seja por meio de atividades de extensão – tenham a melhor qualidade, tanto no sentido da presteza de sua prestação, quanto na qualidade dos meios e resultados.

7.8 Revista do CIESA

O CIESA mantém uma Revista que se destina à divulgação oficial de trabalhos técnicos, trabalhos forenses, resenhas, resultados de pesquisas e projetos de extensão, bem como de divulgação de jurisprudências relevantes em matérias de interesse de disciplinas componentes do currículo, elaborados pelos docentes do CIESA. Da mesma forma, a Revista poderá divulgar, também, artigos de discentes, aprovados previamente por professor da área. Toda a regulamentação encontra-se em documento normativo específico que vem anexo ao presente Projeto.

8 CORPO DOCENTE

8.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, vinculado ao Conselho de Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo por finalidade a implantação do mesmo, bem como sua atualização periódica. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o PPC;

4. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Curso, sempre que necessário;
5. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
6. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

O NDE pode reunir-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

8.2 Comissão de Curso

As comissões dos Cursos estão contempladas nos artigos 18 e 19 do regimento CIESA, sendo responsáveis pela formulação do Projeto Pedagógico, supervisão do currículo e acompanhamento das disciplinas, com as suas competências devidamente delineadas nos incisos de 1 a 8 referido regimento.

A comissão de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é presidida pelo Coordenador e composta pelos professores no curso e pela representação discente do curso. Os representantes da referida comissão possuem mandatos conforme o Regulamento das Comissões de Cursos.

8.3 Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador de Curso

A coordenação do curso é exercida por professor designado pela Reitoria, contratado em regime integral.

Ao coordenador compete atribuições de gestor de curso e incluem: acompanhar e avaliar a execução dos currículos do curso, propondo as medidas adequadas ao cumprimento dos conteúdos programáticos; acompanhar, avaliar e propor alterações dos currículos plenos dos cursos; propor alterações nos programas das disciplinas objetivando compatibilizá-los e integralizá-los às reais necessidades de formação qualificada dos profissionais do curso; elaborar a oferta de disciplinas para cada ano letivo; exercer a coordenação da matrícula e da rematrícula, no âmbito do curso em articulação com a Secretaria de Registros e Controles Acadêmicos; propor programas de aperfeiçoamento, especialização, pós-graduação e de treinamento de professores,

bem como de atividades de pesquisa e extensão; promover a integração entre as disciplinas dos currículos; propor à Pró-Reitoria de Graduação, em articulação com a Assessoria Pedagógica, a realização de estudos curriculares e de metodologias de ensino, objetivando a qualificação permanente do processo ensino-aprendizagem; elaborar o relatório anual de suas atividades ao Pró-Reitor de Graduação; elaborar o plano anual de trabalho do curso.

É importante ressaltar que a coordenação de curso fica a disposição para um diálogo integrado entre seus pares, para sempre que necessário escutar e/ou aprovar coletivamente os problemas e propostas de melhoria do Curso.

8.3.1 Formação do Coordenador

Coordenadora do Curso: Profa.MSc.Lúcia Helena de Oliveira Leão Teixeira

- Bacharelado em Fisioterapia e Administração de Empresas.
- Especialização em Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia em Reabilitação na Ortopedia e Terapias Manuais; Marketing e Moda. Curso Técnico de Estética em Saúde.
- Mestre em Processos Construtivos e Saneamento Urbano.
- Docência no ensino superior: (09) nove anos (CIESA).
- Experiência profissional de 32(trinta e dois) anos na área de Estética e Cosmética.

8.3.2 Dedicção à Gestão do Curso

A Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é contratada sob o regime de 40 horas (Tempo Integral), divididas entre os turnos matutino e noturno, visando a atender todas as demandas dos alunos, professores e demais atribuições destinadas para administração e condução do curso.

Além da rotina administrativa, a coordenadora do Curso ministra disciplinas em outro curso e se dedica ao planejamento e supervisão das atividades acadêmicas referentes às aulas práticas, visitas técnicas e projetos de extensão, que permitem o desenvolvimento das habilidades e competências desejáveis ao futuro profissional. A constante presença da coordenadora garante que as metas institucionais propostas

sejam continuamente perseguidas, além de viabilizar a frequente avaliação dos procedimentos adotados.

8.4 Corpo Docente

O Corpo Docente do CIESA é composto por profissionais do ensino, comprometidos com a concretização do presente projeto pedagógico.

O CIESA vem obtendo êxito no seu corpo docente, pelo reconhecimento que alcançou ao longo do tempo, bem como vem mantendo práticas de fomento à formação acadêmica de seus quadros por meio de políticas próprias de capacitação docente, seja por intermédio da realização de eventos em sua sede, seja pelo financiamento e incentivo à participação em eventos científicos levados a efeito no País ou no exterior.

Por outro lado, o CIESA mantém uma política de qualificação docente destinada à titulação de seu corpo de professores, permitindo, assim, que estes possam conquistar graus acadêmicos mais altos e desenvolver uma melhor qualidade de ensino. O CIESA conta com um Programa de Capacitação Docente, por meio do qual investe na formação de seu corpo docente.

Particularmente para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, o CIESA envidou esforços para contar em seus quadros com os melhores professores pertencentes ao Corpo docente da IES, além de promover uma constante troca de experiências com docentes vindos de outras IES.

8.4.1 Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional dos Docentes.

Todo o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui titulação obtida em programas de pós-graduação. Destes, 20% possui título de doutor, 45% possui título de mestre e 35% são especialistas. Quanto ao regime de trabalho, os docentes são contratados em regime integral, parcial ou horista. Cerca de 75% dos docentes do curso são contratados em regime parcial ou integral. Quanto à experiência profissional, mais de 80% (sessenta) dos docentes possuem mais de 05 (cinco) anos de experiência de docência em ensino superior.

9 INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas dispõe de uma infraestrutura adequada para garantir um ensino de qualidade a todos os seus alunos.

9.1 Sala de coordenação, Sala dos Professores, Sala de Reuniões e Gabinetes.

No bloco em que funciona o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética há uma sala especificamente destinada à coordenação do curso, assim como sala dos professores. Atendendo satisfatoriamente aos requisitos limpeza, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. Além disso, possuem computadores ligados à internet e rede wireless.

O CIESA disponibiliza de sala de professores e de reuniões, atendendo de forma satisfatória aos requisitos limpeza, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

O Gabinete de Trabalho para professores Tempo Integral/ TI - Possui sala única no próprio bloco D, com sala para realização de reuniões, equipada com microcomputadores interligados a rede internet, acesso wireless (rede sem fio), impressora, mesas, cadeiras e ar condicionado.

9.2 Sala de aulas

O curso de Estética e Cosmética possui salas no Bloco G e estão climatizadas, equipadas com carteiras confortáveis acolchoadas, quadro branco, som tela de projeção e data show.

9.3 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O Curso disponibiliza laboratório compartilhado de informática com acesso à internet, para atender a demanda de matrículas dos cursos em funcionamento na unidade de ensino, além de rede wireless em todo o prédio.

9.4 Registro Acadêmico

O registro acadêmico é totalmente informatizado através do Sistema Ciesa Educacional, e os discentes e docentes podem utilizar os serviços disponíveis, tais como: boletim de notas, lançamento de notas, controle de frequência, controle de atividades complementares, entre outras.

O site do CIESA permite ao aluno acompanhar a vida da IES e de seu curso, tendo acesso ao PDI, ao PPC e ao PPI, bem como se mantendo informado acerca de atividades de pesquisa, extensão, quadro docente, entre outras.

9.5 Biblioteca

O CIESA disponibiliza de uma biblioteca setorial, instalada em área própria, onde os corpos docente e discente dispõem de espaços para estudo, pesquisa e desenvolvimento de atividades em grupo ou individualmente, que tem por função subsidiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão social e tecnológica, procurando cumprir, com dinamismo, seu papel instrumental e social e contribuir para o crescimento informacional da comunidade acadêmica, para fornecer o suporte necessário às pesquisas desenvolvidas. A missão é disponibilizar para a comunidade universitária os recursos bibliográficos e informativos necessários ao desempenho das atividades de investigação, ensino, educação permanente e extensão cultural, além de criar e desenvolver o hábito da leitura.

A seleção de novos títulos para o acervo bibliográfico se dá a partir de propostas de professores e coordenadores do curso. Os títulos são analisados pelos coordenadores do curso e, posteriormente, adquiridos para atender à proposta pedagógica do curso e às necessidades das disciplinas.

Os recursos destinados à aquisição/expansão do acervo são estabelecidos pela Mantenedora da Instituição, obedecendo ao cronograma de evolução do acervo bibliográfico. As aquisições são efetuadas dentro da política de atualização e expansão do acervo e são feitas a partir da demanda dos professores e alunos, havendo a alocação de recursos permanentemente por parte da Reitoria da IES para fazer frente à constante renovação da gestão administrativa pública.

O acervo da Biblioteca, totalmente informatizado, permite o acesso dos usuários aos seus bancos de dados por meio de terminais de computador específicos, viabilizando, assim, a consulta de maneira ágil e confiável, além de permitir a busca de informações acerca das áreas que são cobertas pelo conjunto de materiais que o compõem.

O aluno dispõe no Sistema Ciesa Educacional, disponível na página Institucional, um link onde pode ser realizada a pesquisa ao acervo e reserva a obra de seu interesse.

Quanto ao conteúdo, à Biblioteca do CIESA, em razão da oferta de cursos em nível superior e pós-graduação, conta com um conjunto de títulos, em livros, periódicos especializados, vídeo e material informatizado, suficiente para dar conta tanto do universo da produção acadêmica, bem como do volume de demanda que enfrenta, inclusive através da oferta de serviços a alunos de outras IES que vêm ao CIESA na busca de informações.

O catálogo bibliográfico da Biblioteca do CIESA disponibiliza obras atualizadas, clássicas e de referência histórica, além de assinaturas de periódicos nas mais diversas áreas do conhecimento, bem como títulos em CD e material de vídeo.

Toda a regulação pertinente à biblioteca encontra-se consolidada em regulamentação própria, permitindo ao usuário, bem como a IES, pautar suas condutas em conformidade com o Regulamento, da mesma forma que torna público os compromissos da instituição no que diz com este aspecto do processo de ensino-aprendizagem.

Com o crescimento da IES houve a expansão física da biblioteca, diante do seu crescimento quantitativo e qualitativo, tendo sido construído um novo espaço para abrigar o acervo e demais instalações e serviços.

Política e Facilidade de Acesso ao Material Bibliográfico.

A unidade de informação André Araújo utiliza-se do sistema de auto consulta através de dois micros computadores disponíveis para consulta, com acompanhamento de funcionários treinados para dirimir dúvidas sobre a utilização do sistema.

De posse da referência da obra desejada, o usuário preenche formulário próprio,

dirigir-se ao balcão de atendimento para a localização e recebimento da mesma.

Em caso de empréstimo domiciliar, o usuário é encaminhado ao setor de empréstimo.

Como facilidade adicional aos alunos e a comunidade em geral, nosso acervo está disponível para consulta na INTERNET endereço www.ciesa.br todos os materiais disponíveis no acervo estão disponíveis para consulta. Todas as consultas se baseiam na lógica booleana.

Empréstimos

A biblioteca permite acesso ou empréstimo a toda comunidade acadêmica e funcionários, mediante um cadastro contendo dados pessoais e acadêmicos que permite expedição de carteiras como instrumentos de identificação e controle.

Cada usuário tem o direito ao empréstimo de três obras no máximo, sendo que o prazo de devolução é de três dias no máximo. Os livros quando devolvidos na data certa, poderão ter seus empréstimos renovados, desde que a obra não esteja reservada para outro leitor e que não seja muito procurada.

O acervo está totalmente identificado com etiquetas de código de barra, o que agiliza o processo de empréstimo. Para recibo, utilizamos impressora de bobina, o que elimina todas as anotações manuscritas no processo de empréstimo: Empréstimo, Devolução, Atraso, Reserva, Mostra, Verifica, Saída.

9.5.1 Bibliografia Básica

Os livros que compõem a bibliografia básica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética estão em consonância com os Programas das disciplinas, sendo previstos 3 (três) referências bibliográficas.

9.5.2 Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar do curso está de acordo com o programa das disciplinas, sendo previstos 3 (três) referências bibliográficas.

9.5.3 Periódicos indexados

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui assinaturas de periódicos especializados, abrangendo as principais áreas temáticas do curso. No Blog da Biblioteca constam os endereços eletrônicos dos periódicos relacionados ao Curso, por meio do endereço <https://bibliotecaandrearaujo.wordpress.com/>.

. Os periódicos impressos estão à disposição dos alunos na biblioteca.

10 LABORATÓRIOS

Para propiciar associação da teoria à prática, são previstas atividades técnico-científicas em laboratórios.

Os alunos têm acesso aos laboratórios das disciplinas durante suas aulas de acordo com os horários programados para as aulas práticas acompanhados do professor.

Os laboratórios agregam o conceito de interdisciplinares compondo os recursos para a prática pedagógica e profissional dos alunos. Tais espaços compõem a chamada infraestrutura básica para o empreendimento do curso. Em detalhamento os laboratórios podem ser revelados a partir do manual de laboratórios.

10.1 Laboratório de Informática

O CIESA, com sua política de desenvolvimento de um ensino de qualidade, não poderia deixar de oferecer aos seus alunos e professores a ferramenta de trabalho própria aos tempos modernos. Assim, a IES investiu e investe, permanentemente, na montagem de laboratórios de informática onde a comunidade acadêmica tem disponíveis as ferramentas atuais que lhe tornem acessíveis os instrumentos de pesquisa virtual, bem como mecanismos de trabalho que potencializem as possibilidades profissionais.

Dessa forma, o CIESA pretende, ao mesmo tempo em que se conecta e vincula seus corpos docente e discente aos modernos apoios informatizados, permitir que os serviços que presta à comunidade – seja por meio de práticas de ensino, seja por meio de atividades de extensão – tenham a melhor qualidade, tanto no sentido da presteza de sua prestação, quanto na qualidade dos meios e resultados.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmético do CIESA dispõe de laboratórios de uso compartilhado com os demais cursos da instituição.

10.2 Laboratório de Estética e Cosmética

O laboratório de estética e cosmética foi criado com o intuito de trazer para a prática, o conteúdo teórico interdisciplinar.

O laboratório de estética e cosmética do CIESA foi projetado para comportar mobiliário e equipamentos apropriados ao desenvolvimento das atividades de concepção e prática das atividades voltadas para a Estética e Cosmética. O *layout* do laboratório está em conformidade para facilitar o processo ensino aprendizagem, onde os discentes têm ampla visibilidade em relação às demonstrações práticas do docente.

11 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria do CIESA destina-se à capacitação discente para a prática da docência, mediante a realização de um trabalho cooperativo de monitoria em atividades pedagógicas específicas. O programa de monitoria consiste em atividade complementar, na qual os alunos regulares dos Cursos de graduação do CIESA, selecionados na forma de regulamento específico, realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão sob permanente supervisão e orientação docente.

A função de monitor possibilita a inserção do discente no processo de ensino aprendizagem, encaminhando-o para a vocação docente, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

12 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Ao longo dos anos tem-se constatado que a maioria dos alunos recém-formados nas Instituições de Ensino Superior – IES, perde completamente o vínculo com a mesma que, em muitos casos, fica sem saber do desempenho profissional de seus alunos – egressos.

Pensando nisso, a Coordenação do Curso de Estética e Cosmético

CIESA, desenvolve o Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE, a fim de acompanhar o desempenho de seus alunos no mercado de trabalho.

Assim sendo, no intuito de realizar um acompanhamento mais sistemático e efetivo dos seus ex-alunos, procurando descobrir suas possíveis dificuldades e experiências profissionais, está criando mecanismos de apoio e de educação contínua para todos os seus egressos, tais como, cursos de pós-graduação, de extensão e de atualização que contribuam para solidificar ainda mais sua formação profissional.

A princípio, o Curso de Estética e Cosmética por meio de um link próprio no site da Instituição, um canal direto de comunicação com os seus egressos, por meio do qual divulga as atividades como, Simpósios, Fóruns, Encontros, Jornadas, Feiras, disponibilidade de vagas de trabalho, etc.

Os *feedbacks* dos egressos formam um Banco de Dados com todas as informações a respeito das suas experiências e dificuldades no mercado de trabalho, as quais serão sistematicamente analisadas e, havendo necessidade, serão desenvolvidas adequações na grade curricular.

Estas informações também serão empregadas para construir um espaço virtual de desenvolvimento profissional, com atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros presenciais na Coordenação do Curso e nos Encontros de Egressos anuais.